

Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal

UNISYS•PREVI

**2º SEMESTRE
2013**

ÍNDICE

1. RESUMO.....	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS	6
2.2. RENDA VARIÁVEL.....	7
3. RENTABILIDADE	8
3.1. FUNDOS	8
3.2. GESTORES	10
3.3. SEGMENTOS.....	12
4. RISCO	16
4.1. RISCO INDIVIDUAL	16
5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS	18
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	19
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR	24
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING.....	29
5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS.....	30
6. DESPESAS NO SEMESTRE	31
7. HIPÓTESES ATUARIAIS.....	32
8. CONTROLES INTERNOS.....	34

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 2º semestre verificou-se que a carteira Consolidada¹ apresentou rentabilidade acumulada de 4,61%, abaixo do benchmark composto (80% da meta de Renda Fixa e 20% da meta de Renda variável) que apresentou rentabilidade de 4,87% no semestre, e abaixo também da Meta Atuarial, dada pelo IGPD+4%, cuja rentabilidade no semestre foi de 5,73%. A Meta Política no período foi dada pela Meta Atuarial.

Risco

- Nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de risco estabelecido na política de investimentos durante o semestre.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da Unisys Previ.

¹ Carteira consolidada: refere-se à soma dos segmentos de renda fixa e renda variável de cada gestão além dos empréstimos e imóveis da Entidade

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

Ao longo do segundo semestre de 2013, a alta volatilidade do mercado brasileiro permaneceu, castigando operações pré fixadas de longo prazo com os sucessivos aumentos da taxa Selic e culminando em resultados fortemente negativos para fundos indexados ao IMA Geral. Pela primeira vez desde o início do cômputo do índice a Renda Fixa Brasileira acumulou resultados negativos em um ano calendário.

No mês de novembro, deu-se início à suspeita do término do *quantitative easing* americano, isto é, do início do processo de *tapering*. Tal suspeita levou o mercado a exigir altos retornos dos títulos públicos e a processos de fuga de capitais da bolsa, visto que os EUA davam mostras de voltar a oferecer taxas de juros mais interessantes – sobretudo com o desempenho extraordinário da bolsa americana no ano de 2013.

Embora a Renda Variável brasileira tenha se recuperado no semestre, o efeito do *tapering* fez-se perceber a partir de novembro, quando encerrou-se o ciclo de fortes altas do IBrX e do Ibovespa. Ainda assim, no semestre, ambos os indexadores apresentaram retornos acumulados positivos.

Cabe apontar ainda que o governo buscou conter a valorização do dólar no semestre, evitando fortes altas e uma volatilidade prejudicial à atividade econômica. No entanto, não destinou maiores esforços para manter o real nos níveis verificados em 2012 ou no semestre anterior.

BOLSAS E DÓLAR NO SEMESTRE									
Bolsas	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Sem.	2013	Fechamento
IBOVESPA	1,64%	3,68%	4,65%	3,67%	-3,27%	-1,86%	8,53%	-15,50%	51.507
IBrX	1,74%	1,87%	4,98%	5,36%	-2,02%	-3,08%	8,86%	-3,13%	21.294
S&P 500	4,95%	-3,13%	2,98%	4,46%	2,81%	2,36%	15,07%	29,60%	1.848
Nasdaq	6,56%	-1,01%	5,06%	3,93%	3,58%	2,87%	22,72%	38,32%	4.177
Dólar	2,11%	4,61%	-7,01%	0,68%	4,71%	0,86%	5,60%	15,21%	2,36

O desemprego nos EUA apresentou redução ao longo do semestre e a indústria do país apresentou crescimento na maior parte do período conforme indicado pelo índice PMI. É importante ressaltar o aumento no índice de vendas de imóveis da NAR permanecem em níveis elevados.

Na Europa, no entanto, o desemprego permaneceu alto, concentrando-se nos países fortemente afetados pelas políticas contracionistas ortodoxas. A situação política destes países permanece delicada, com uma proporção elevada de jovens sem emprego e falta de perspectivas de carreiras. Promessas de recuperação mais sólida permanecem distantes.

CENÁRIO EXTERNO			
EUA	out/13	nov/13	dez/13
PMI da ISM ²	56,4	57,3	57,0
Imóveis ^{3*}	102,7	101,5	101,7
Desemprego	7,3	7,0	6,7
EURO	out/13	nov/13	dez/13
Desemprego	12,2	12,1	12,1

* Estes indicadores são divulgados com um mês de defasagem

O desempenho da Renda Fixa brasileira no semestre foi bastante ruim. A continuação do aumento da taxa Selic levou à desvalorização de títulos com caráter pré-fixado, especialmente aqueles de maior período de vencimento. Com isso, o resultado verificado para o índice IMA no semestre foi inferior ao do CDI, com os títulos indexados à inflação – os de vencimento mais longo – sofrendo perdas acumuladas de mais de 2,4% no semestre 1 mais de 10% em 2013.

RENDA FIXA NO SEMESTRE								
RENDA FIXA	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Sem.	2013
CDI	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	4,47%	8,05%
IMA B	1,29%	-2,61%	0,39%	0,91%	-3,59%	1,31%	-2,40%	-10,02%
IRFM	1,34%	-1,09%	1,54%	0,74%	-0,44%	0,84%	2,94%	2,61%
IMA Geral Ex. C	1,17%	-1,22%	0,95%	0,81%	-1,28%	0,98%	1,38%	-0,96%
IMA Geral	1,18%	-1,27%	1,06%	0,78%	-1,41%	0,98%	1,28%	-1,43%

A inflação acumulada em 2013, conforme a métrica do IPCA, encerrou o período acima da meta de 4,5% ao ano perseguida pelo governo. As expectativas para 2014 e 2015 seguem também acima da meta.

No semestre, começamos a sentir o efeito do aumento de taxa de juros sobre os índices de preços. A forte valorização do dólar no período, bem como o crescimento dos salários reais nos últimos anos pressionaram a inflação.

INFLAÇÃO								
Inflação	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Sem.	2013
IPCA	0,03%	0,24%	0,35%	0,57%	0,54%	0,92%	2,68%	5,91%
INPC	-0,13%	0,16%	0,27%	0,61%	0,54%	0,72%	2,19%	5,56%
IGP-M	0,26%	0,15%	1,50%	0,86%	0,29%	0,60%	3,70%	5,52%
IPA	0,30%	0,14%	2,11%	1,09%	0,17%	0,63%	4,51%	5,12%
INCC	1,15%	0,48%	0,31%	0,43%	0,70%	0,35%	3,47%	8,63%
IPC - FIPE	-0,13%	0,22%	0,25%	0,48%	0,46%	0,65%	1,94%	4,03%

A balança comercial brasileira no semestre apresentou superávit, mas o resultado do balanço de pagamentos em 2013 foi um déficit de 3,2 bilhões de dólares, redução forte frente ao superávit de 13,4 bilhões de dólares acumulado no mesmo em 2012. A desvalorização do real frente ao dólar, em circunstâncias normais, contribuiria para a melhoria da balança comercial, aumentando a competitividade de produtos brasileiros no exterior. No entanto, o aumento da renda real da população brasileira nos últimos anos bem como o nível de emprego muito acima das médias históricas do país contribuem para manter elevada a demanda por produtos importados.

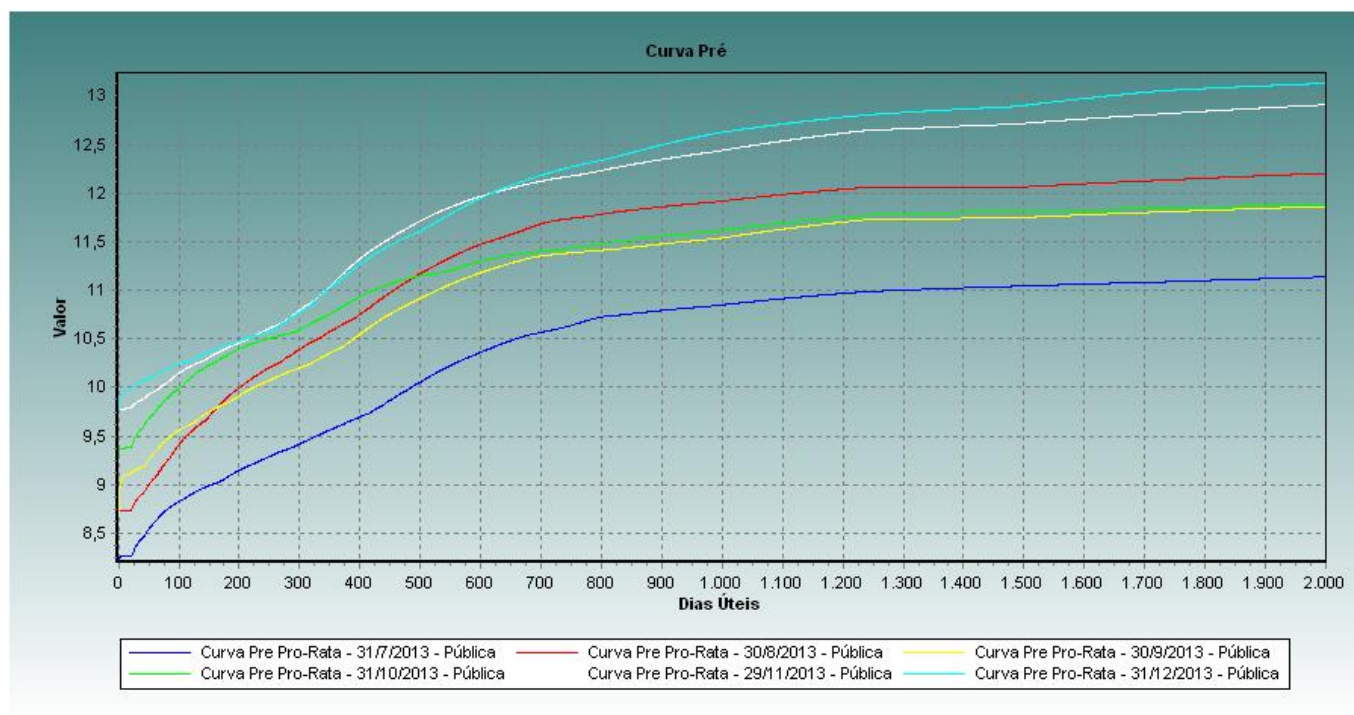
CONTAS NACIONAIS								
US\$ Bilhões	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	Sem.	2013
Exportações	20,8	21,4	21,0	22,8	20,9	20,8	127,8	242,2
Importações	22,7	20,2	18,8	23,0	19,1	18,2	122,1	239,6
Balanca Comercial	(1,9)	1,2	2,1	(0,2)	1,7	2,7	5,6	2,6

US\$ Bilhões	2012	2013
Balanço de Pagamentos	13,4	(3,2)
Varição %	-124%	

2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS

PRÉ: O COPOM procedeu neste período com aumentos da taxa básica de juros da economia, contrariando a tendência de redução de juros reais da economia que estava sendo empregada desde o segundo semestre de 2011.

Podemos observar que, para os próximos 6 meses, o cenário esperado para a taxa de juros é de alta.

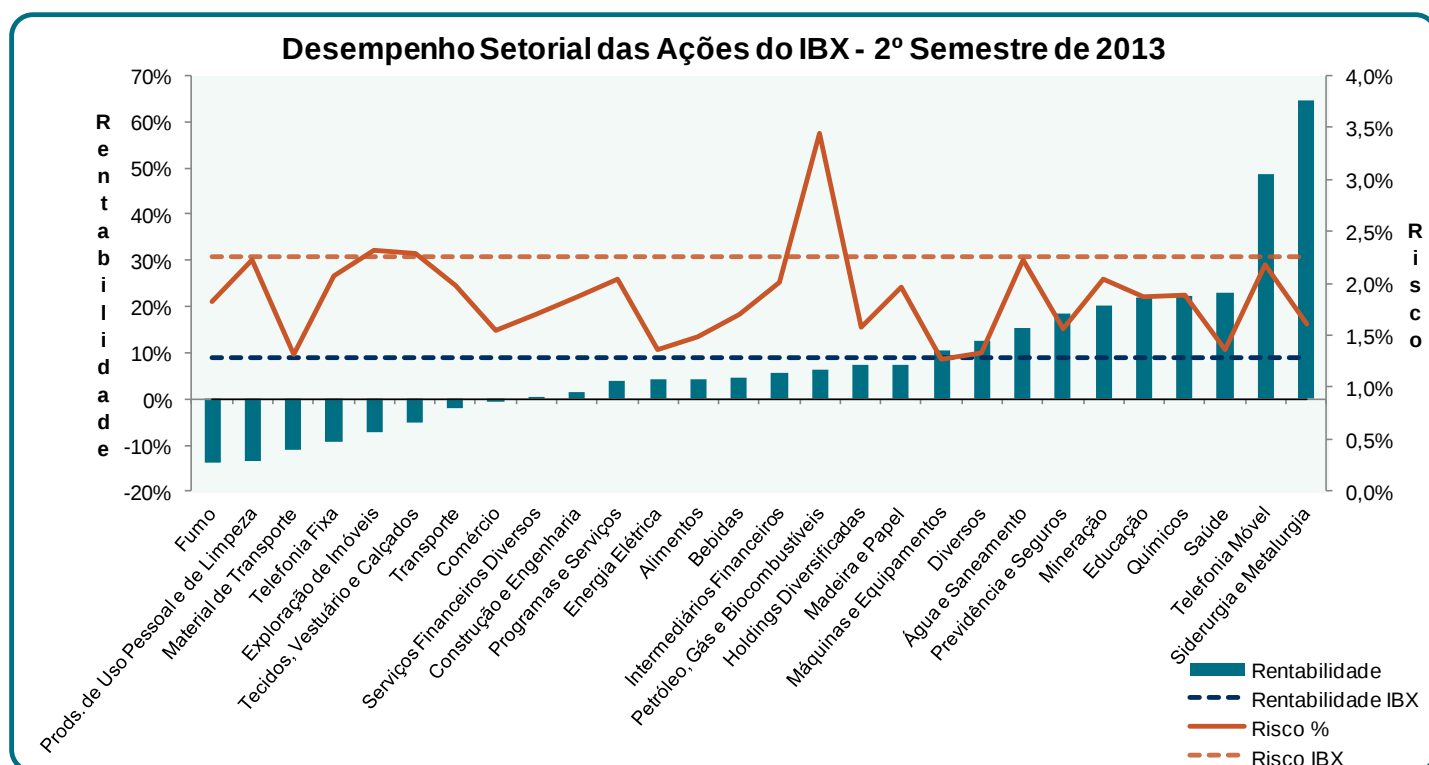


2.2. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve queda de rentabilidade neste semestre.

- IBOV²: O índice apresentou queda em novembro e dezembro. No acumulado do semestre a rentabilidade foi de 8,53%, fechando o semestre a 51.507 pontos.
- IBX³: O índice apresentou queda em novembro e dezembro. Obteve rentabilidade de 8,86%, um desempenho melhor que o do IBOVESPA, fechando a 21.294 pontos.

O gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBX) em 31/12/2013, no período abrange as datas desde 01/07/2013 até 31/12/2013 separadas por setor da economia. A carteira é composta por uma unidade de cada ação que compõe o índice no fechamento do semestre.



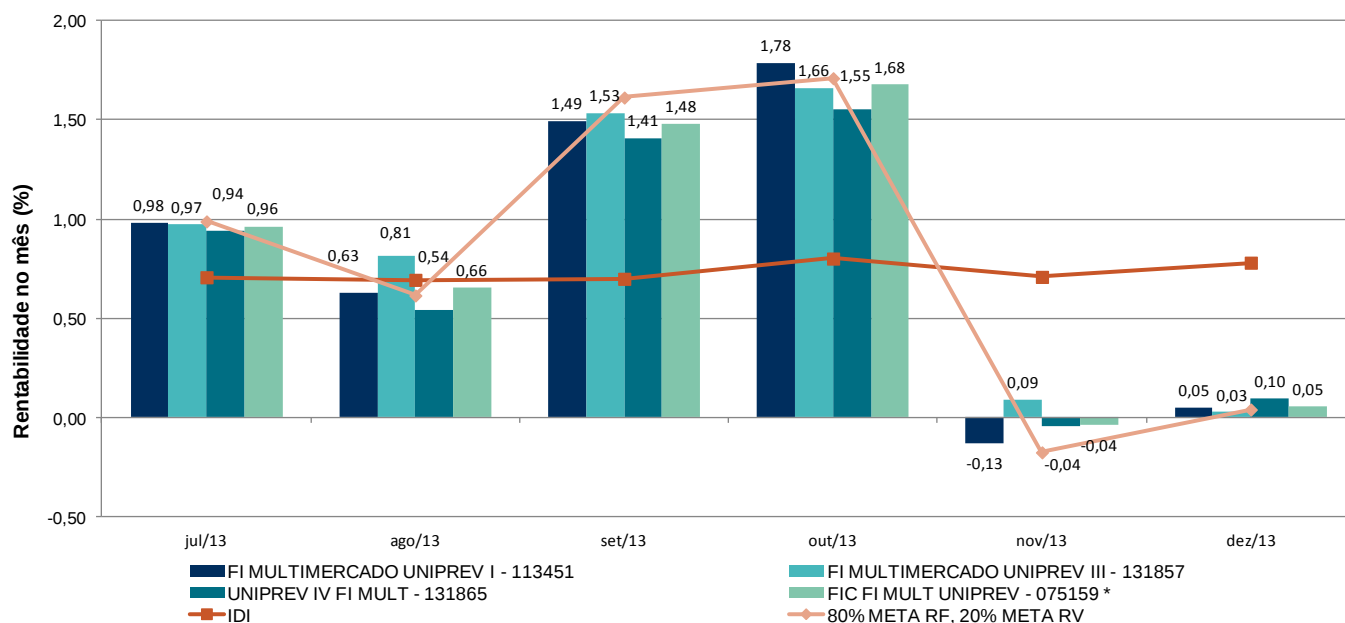
² fechamento

³ fechamento

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

O gráfico a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise. Vale lembrar que estas rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).



Retornos acumulados no semestre (%)		% do CDI	% da Meta
CDI	4,47	—	—
80% META RF, 20% META RV (Meta)	4,87	—	—
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	5,20	116,25	106,70
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	4,89	109,36	100,38
FIC FI MULT UNIPREV - 075159 *	4,87	108,97	100,02
UNIPREV IV FI MULT - 131865	4,57	102,15	93,76

Neste semestre, o FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a formação de três FIFs classificados como multimercados multiestratégia⁴. As rentabilidades dos fundos seguiram a tendência da composição benchmark da Entidade, ao demonstrar suas variações de rentabilidade ao longo do semestre. Ao longo do 2º semestre de 2013, tanto o IBrX apresentou retorno de 8,86%, decorrente de uma sucessão de meses positivos entre julho e outubro, mas voltou a sofrer perdas expressivas no final do ano. O IMA Geral, por outro lado, apresentou desempenho melhor do que no primeiro semestre, mas muito abaixo do resultado do CDI. Isto ocorreu devido ao aumento da taxa básica de juros bem como da elevação das expectativas de taxas futuras, que levaram os títulos pré fixados a sofrer forte desvalorização ao longo de 2013. De forma geral, tanto a Renda Fixa quanto a Renda Variável sofreram de forma relevante nos últimos meses do semestre, quando se começou a falar de *tapering* nos Estados Unidos, levando o mercado a precificar melhores condições de investimento no exterior. Apesar destes fatores, o FIC UNIPREV apresentou desempenho marginalmente superior ao seu benchmark composto no semestre. É importante ressaltar que os resultados por segmento da Entidade superaram seus benchmarks tanto na Renda Fixa quanto na Renda Variável, fato condizente com o resultado consolidado acima do mesmo.

⁴ A classificação “Multimercados Multiestratégia” está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

Analisando os fundos separadamente, destaca-se:

- **ITAU - UNIPREV I FIF MULT – 113451:** O resultado consolidado do fundo superou marginalmente a meta política no período, apresentando o pior resultado em Renda Fixa, mas superando o benchmark da Renda Variável. Ao longo do semestre, o fundo manteve alocação em ações muito próxima à meta estipulada pelo Benchmark (20%), de forma que seu desempenho superior à meta política decorre da alocação eficiente dentro dos segmentos. Desta forma, embora seu resultado na Renda Fixa tenha sido muito próximo ao Benchmark, a sua seleção de ativos de Renda Variável garantiu que o resultado global do fundo melhorasse. Ao longo do semestre, o fundo se manteve fortemente alocado em títulos pós fixados indexados a Selic, que, exceto pelo mês de agosto, representaram mais de 50% do patrimônio do portfólio no período. Neste mês, o fundo manteve alocação um pouco mais expressiva em títulos pré fixados. Na média do semestre, porém, as alocações de Renda Fixa mantiveram-se muito próximas àquelas verificadas na composição do benchmark do segmento. Ao final do semestre, porém, houve aumento discreto na alocação dos títulos indexados à inflação e pré fixados, indicando a maior atratividade das taxas negociadas para estes papéis e revelando postura de gestão mais ativa para o portfólio do fundo.
- **PACTUAL - UNIPREV III – 131857:** O fundo apresentou, novamente, tendo apresentado o melhor desempenho tanto no segmento de Renda Fixa quanto no segmento de Renda Variável. O gestor manteve alocação em títulos públicos muito reduzida ao longo do período, preferindo manter posição em títulos de emissão privada e operações compromissadas. Em relação à composição do Benchmark de Renda Fixa, o fundo manteve-se sobrealocado em papéis pós fixados até o mês de novembro, quando elevou sua alocação em títulos pré fixados. Com isso, o desempenho da Renda Fixa do portfólio sofreu impacto muito reduzido da alta volatilidade dos juros percebida no semestre, conferindo ao fundo uma rentabilidade mais elevada. No que tange a Renda Variável, o gestor manteve alocação muito próxima à prevista no Benchmark composto no decorrer do período, mas a seleção de papéis do portfólio permitiu que o fundo superasse o benchmark do segmento.
- **HSBC - UNIPREV IV FIF MULT – 131865:** O fundo apresentou o pior resultado dentre os gestores do plano no semestre, sendo o único a apresentar desempenho inferior à meta política no período. Embora o fundo tenha apresentado desempenho superior ao benchmark em cada um dos segmentos, a alocação em Renda Variável do portfólio no período se manteve inferior à alocação do benchmark composto (20%) ao longo de todo o período, elevando-se para 18% apenas em outubro e novembro – quando o desempenho do segmento apresentou a maior volatilidade. Assim, o fundo deixou de tirar tanto proveito do bom desempenho do IBrX quanto os demais gestores, prejudicando o resultado acumulado do semestre. No que tange a Renda Fixa, o fundo se manteve fortemente alocado em títulos pós fixados, com maior peso em títulos de emissão privada, posição que manteve até o fim do semestre. Ao longo do período, no entanto, o portfólio manteve exposição à taxa pré fixada por meio de alocações pequenas em futuros de juros realizadas pelos fundos dos quais o FIF UNIPREV IV detém cotas. Assim, o portfólio sofreu os efeitos da alta volatilidade dos juros no semestre, tendo sofrido principalmente nos meses de agosto e novembro.

3.2. GESTORES

Os dados das tabelas abaixo foram fornecidos pela empresa Mercer Investment Consulting através do emprego da metodologia de cálculo por TIR (Taxa Interna de Retorno). O cálculo da TIR é apurado a partir do último dia útil do mês anterior até o último dia útil do mês atual, sendo consideradas todas as movimentações feitas em cada dia.

RESULTADOS DA RENDA FIXA

Retornos acumulados no semestre (%)		% do CDI	% da Meta
IDI	4,47	–	–
META RF (80% CDI, 20% IMA-GERAL)	3,83	–	–
BTG - RF	4,41	98,59	115,00
HSBC - RF	4,17	93,23	108,75
ITAÚ - RF	3,94	88,15	102,82

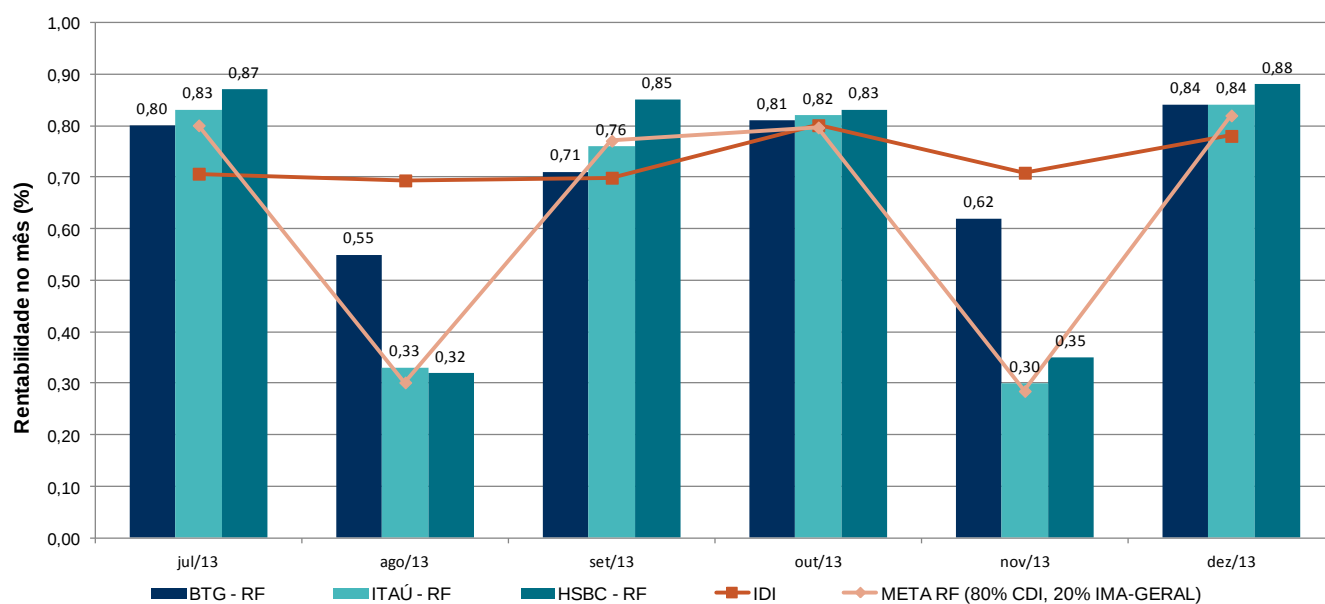
RESULTADOS DA RENDA VARIÁVEL

Retornos acumulados no semestre (%)		Dif da Meta
IBX (Meta)	8,87	–
BTG - RV	9,97	1,10
ITAÚ - RV	9,96	1,10
HSBC - RV	9,15	0,28

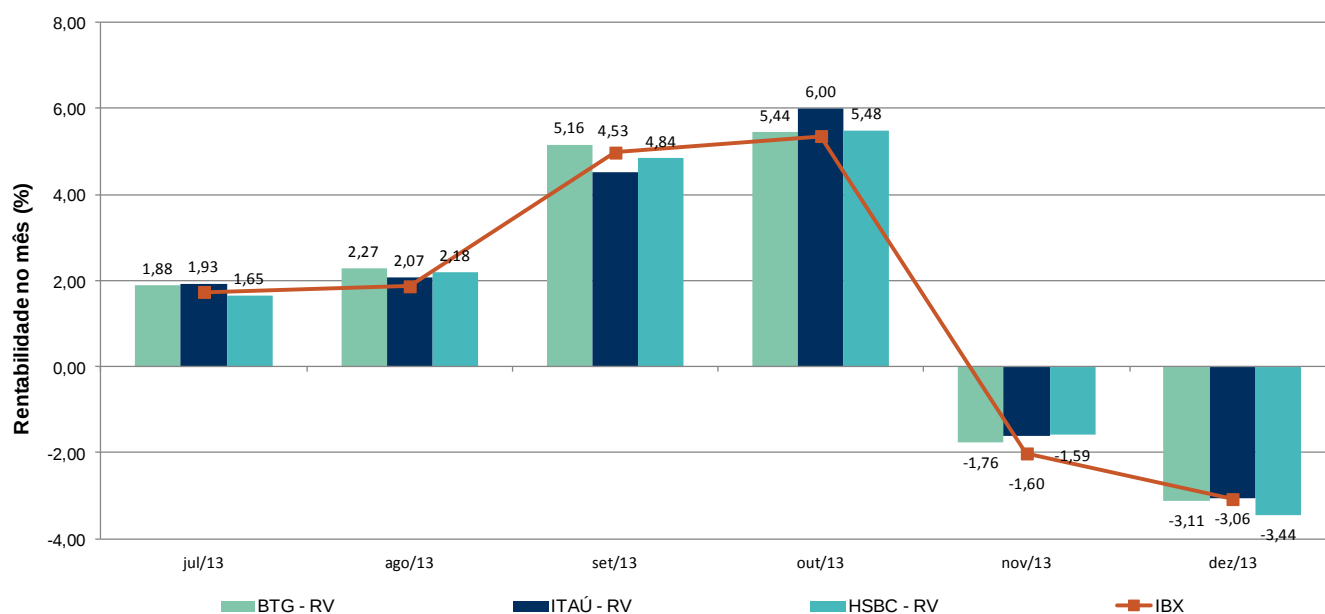
Analisando as tabelas acima, verifica-se que no segmento de renda fixa, todos os gestores apresentaram desempenho superior à meta política (80% CDI e 20% IMA G). Os gestores Itaú e HSBC apresentaram movimento muito semelhante à meta enquanto o gestor BTG Pactual apresentou desempenho descolado da mesma, resultado da redução da sua exposição a títulos de natureza pré-fixada. Nenhum dos três gestores superou a meta atuarial de IGPD+4% no período.

Já no segmento de renda variável, novamente todos os gestores apresentaram desempenho superior ao do IBrX no período, acumulando retornos expressivos no semestre. O pior desempenho no segmento foi do gestor HSBC.

RESULTADOS DA RENDA FIXA



RESULTADOS DA RENDA VARIÁVEL



3.3. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer *Investment Consulting* através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos e Imóveis foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

	CONSOLIDADO UNISYS PREVI	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2013 (%)	4,61	5,73	80,51
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	3,94	9,71	40,58

A Meta do consolidado é dada pelo máximo entre o Benchmark Consolidado e a Meta Atuarial – 80% do Benchmark da Renda Fixa e 20% do Benchmark da Renda Variável e IGP-DI+4% respectivamente.

	RENTA FIXA	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2013 (%)	4,14	3,83	107,96
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	6,77	6,11	110,85

A Meta da Renda Fixa é dada por 80% do retorno do CDI e 20% do retorno do IMA Geral

	RENTA VARIÁVEL	Meta	Dif da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2013 (%)	9,74	8,87	0,88
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	-2,19	-3,13	0,94

A Meta da Renda Variável é dada pelo retorno do IBrX

	IMÓVEIS	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2013 (%)	-5,69	4,47	-127,28
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	-8,37	8,05	-103,90

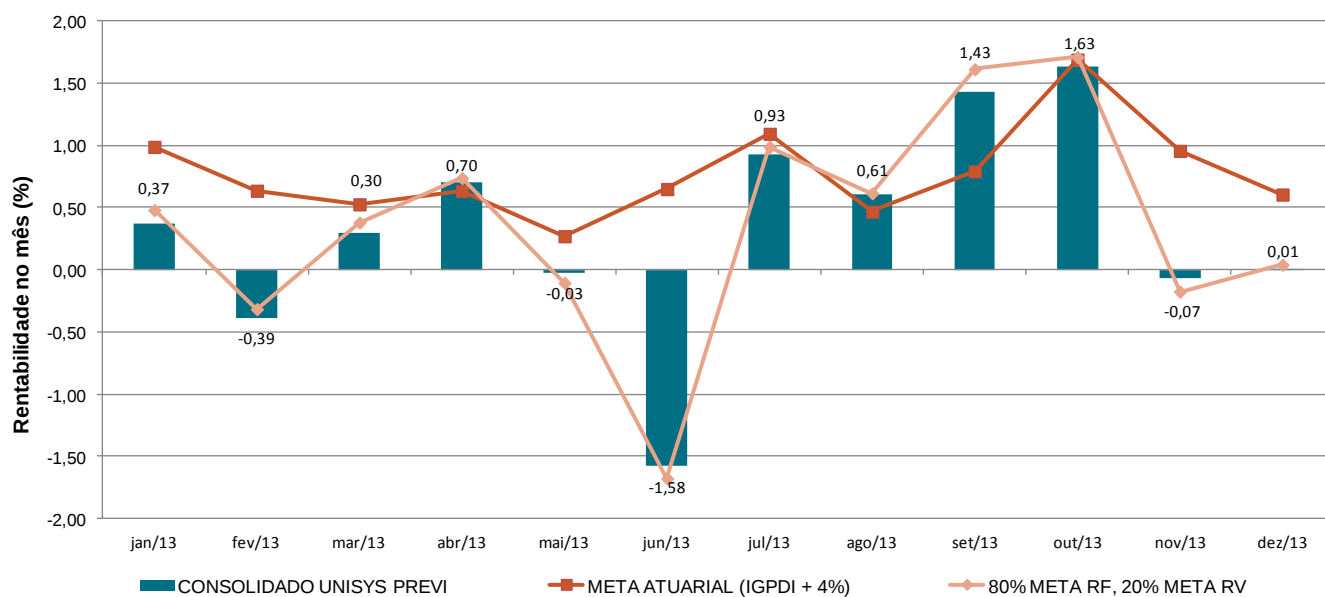
A Meta do segmento de Imóveis é dada pelo retorno do CDI

	EMPRÉSTIMOS	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2013 (%)	6,16	5,73	107,48
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	10,53	9,71	108,50

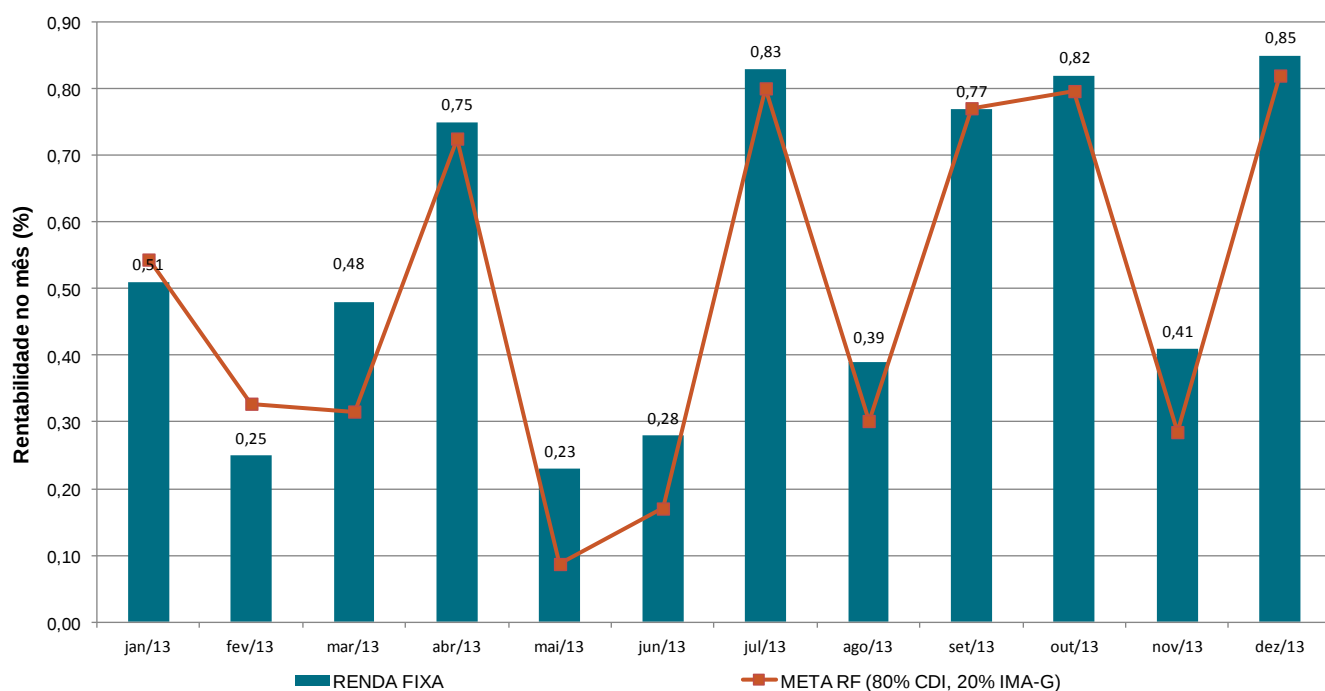
A Meta do segmento de Empréstimos é dada pelo máximo entre a Meta da Renda Fixa e a Meta Atuarial

Os gráficos a seguir expõem o desempenho do Plano UNISYS-PREVI ao longo do ano de 2013 bem como as metas de desempenho de cada segmento em termos de rentabilidade mensal.

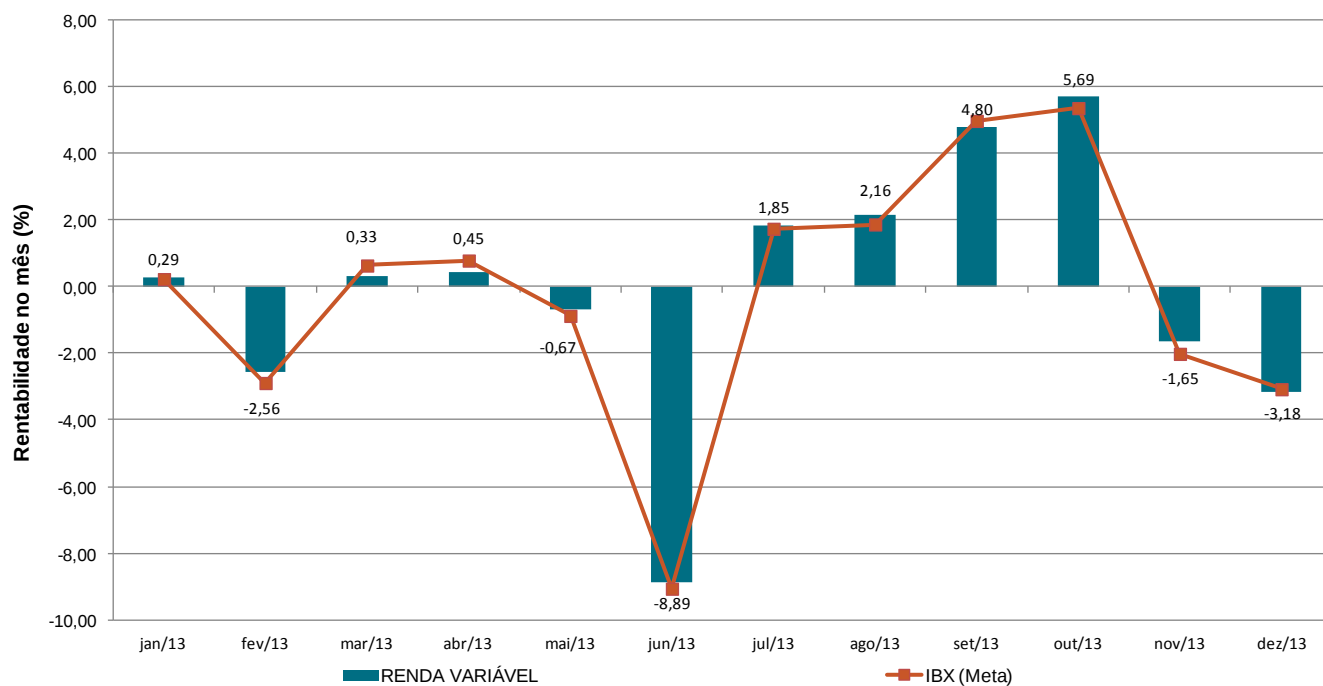
Rentabilidade Mensal - Consolidado



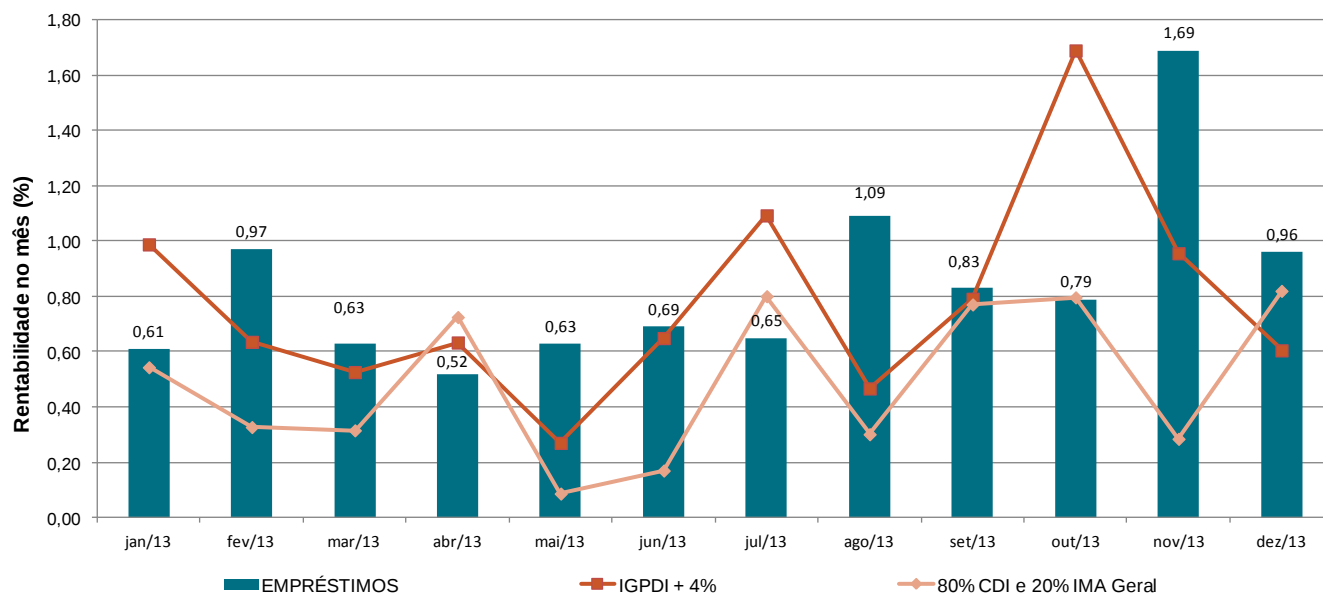
Rentabilidade Mensal - Renda Fixa



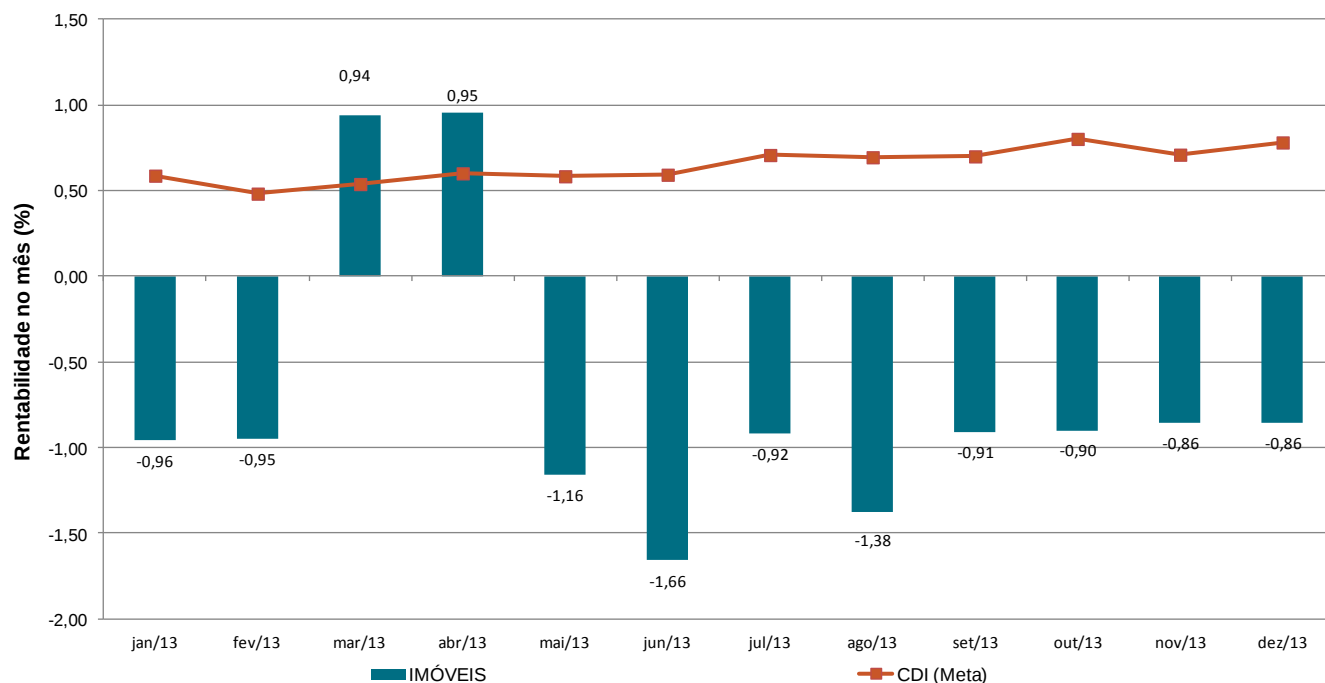
Rentabilidade Mensal - Renda Variável



Rentabilidade Mensal - Empréstimos



Rentabilidade Mensal - Imóveis

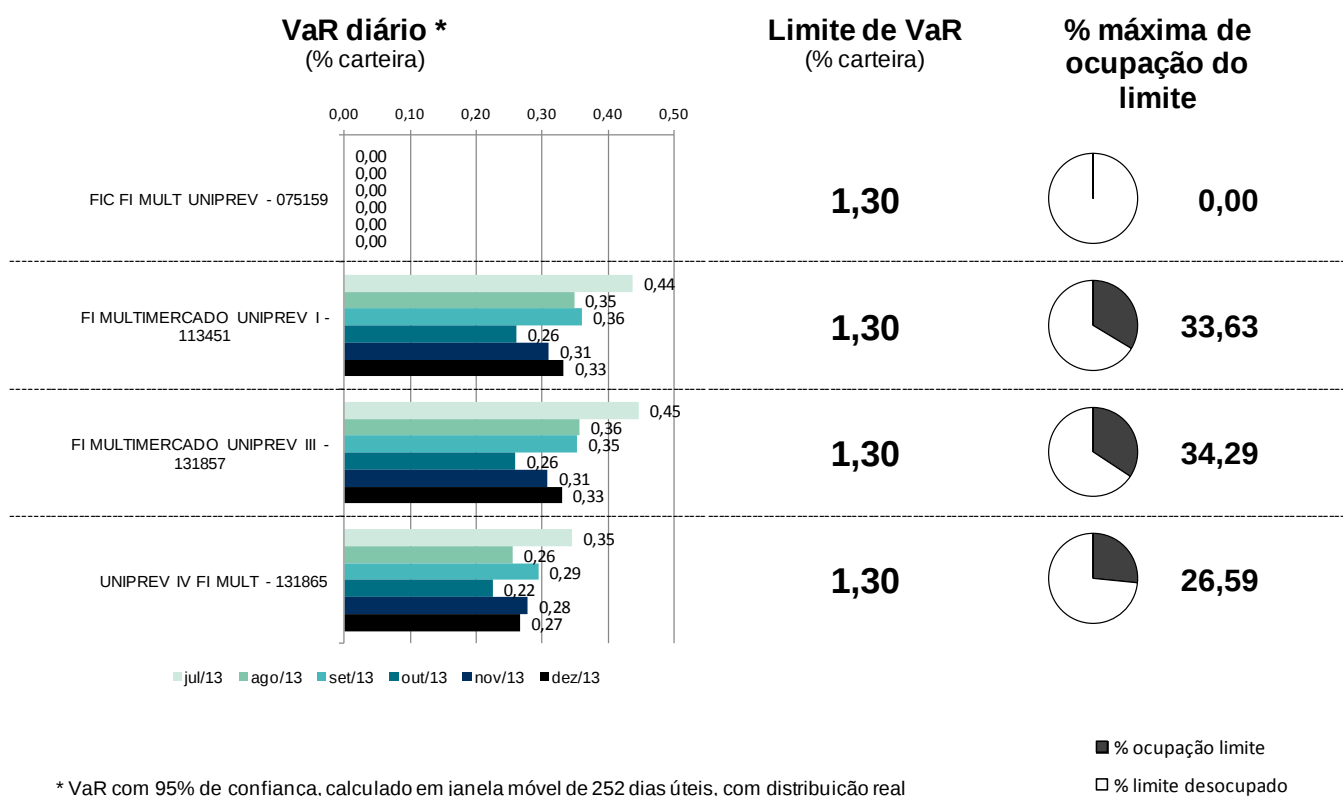
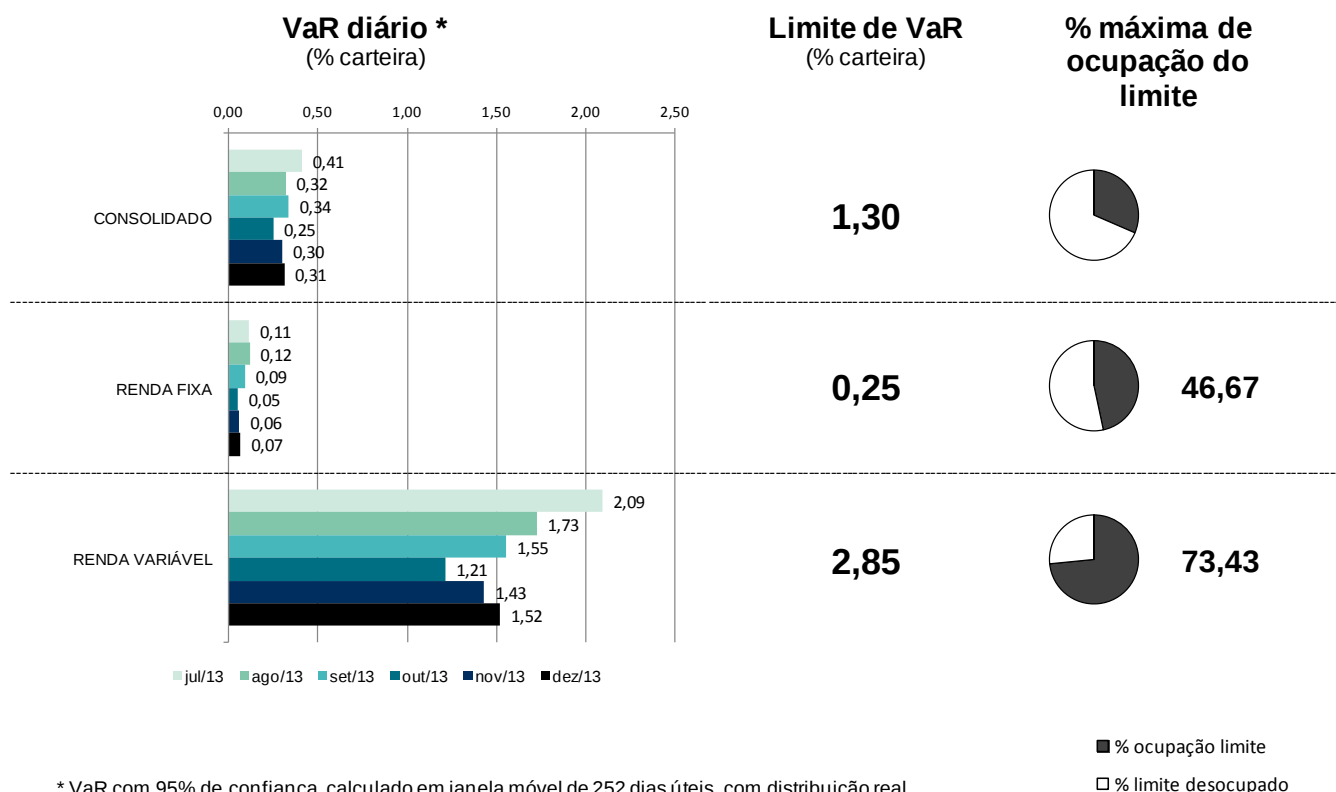


Observa-se que tanto neste semestre, quanto no acumulado de 12 meses, apenas o segmento de imóveis deixou de superar sua meta política. O segmento de renda variável apresentou desempenho superior ao do IBX, a Renda Fixa apresentou desempenho significativamente superior à sua meta, conquanto que o segmento de empréstimos a participantes apresentou retorno superior à Meta Atuarial do plano. A rentabilidade da carteira consolidada, no entanto, não superou a Meta Atuarial no semestre e no acumulado de 12 meses.

Vale observar que o segmento de imóveis apresentou percentuais negativos ao longo do período.

4. RISCO

4.1. RISCO INDIVIDUAL

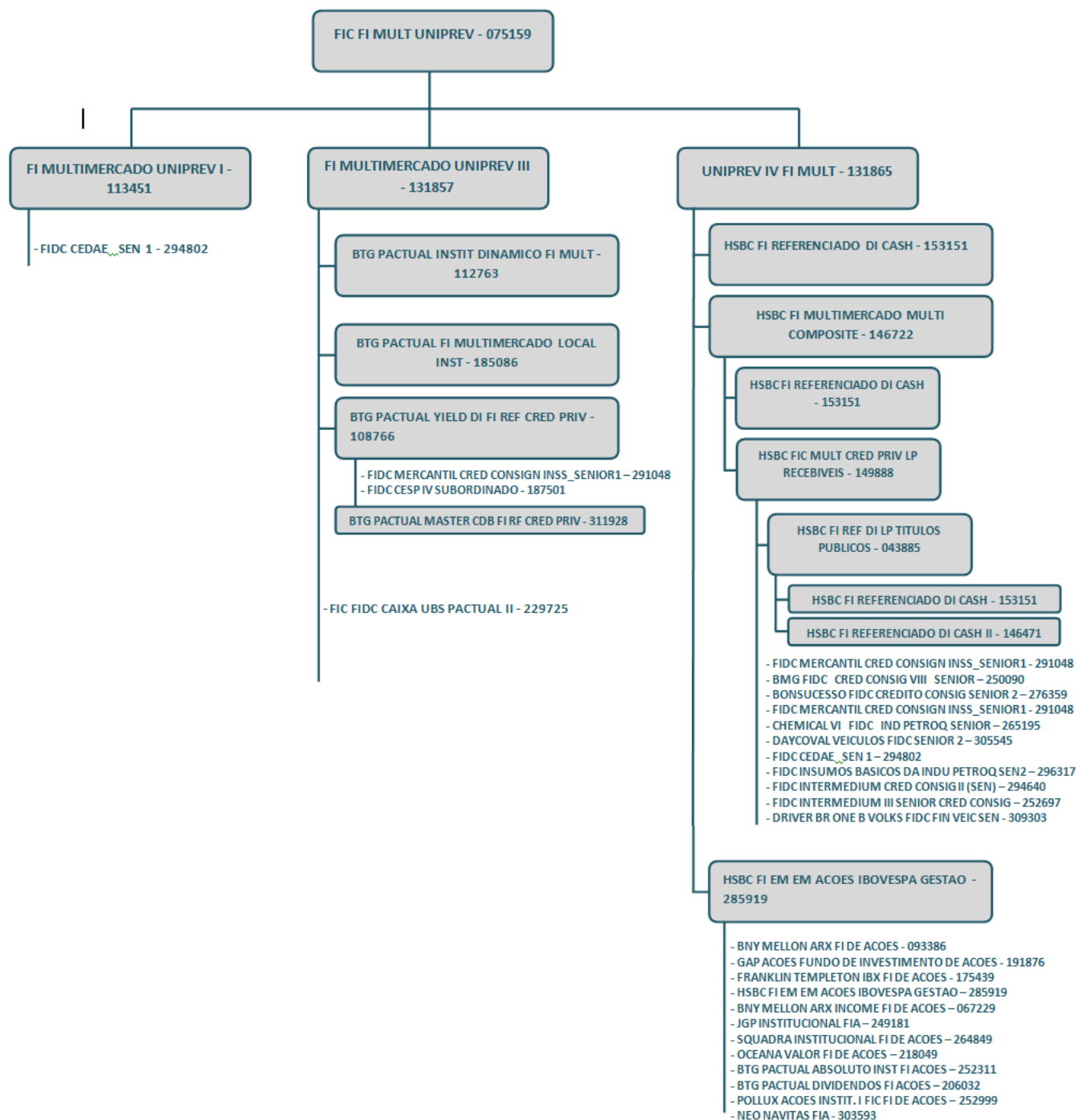


A evolução do risco da carteira no semestre sofre influência direta das altas volatilidades tanto do segmento de Renda Fixa quanto do segmento de Renda Variável, que esteve em seu período mais elevado em julho, por consequência dos resultados fortemente negativos dos indicadores no 1º semestre de 2013. A partir de agosto o nível de risco da carteira assume um patamar mais próximo do que se mantém até o mês de dezembro, com a volatilidade do segmento de Renda Variável voltando a se elevar a partir de novembro com os resultados negativos da bolsa no Brasil. A Renda Fixa, por sua vez, apresentou redução na sua volatilidade no decorrer do período. Com isso, o nível de risco do plano teve redução em relação ao semestre anterior, e nenhum dos gestores chegou a utilizar mais do que 35% de seu orçamento de risco durante todo o período.

Dentre os fundos Multimercado, destaca-se o maior risco médio do fundo BTG – UNIPREV III FIF MULT – 113451, que manteve alocações levemente superiores ao benchmark em Renda Variável no início do semestre. O gestor HSBC, cuja exposição à bolsa foi a mais baixa dentre os três gestores, manteve o menor risco dentre os fundos ao longo de todo o semestre.

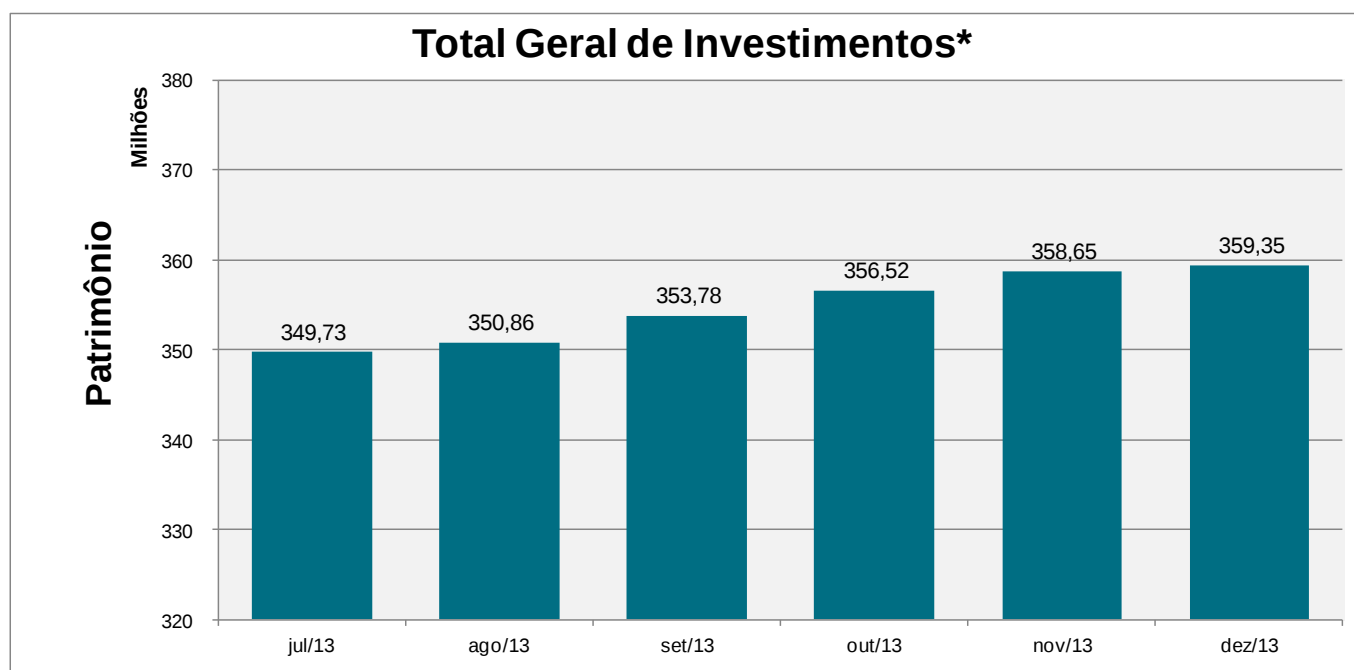
Nesse contexto, a carteira Consolidada da UNISYS-PREVI obteve seu maior percentual de risco em julho e o menor percentual em outubro, refletindo o aumento da volatilidade percebida no mercado ao final do semestre. Ressalta-se que nenhum fundo ou segmento ultrapassou o limite de VaR estabelecido na política de investimentos no 2º semestre de 2013.

5. CONSOLIDADO UNISYS PREVI-ENQUADRAMENTOS



A estrutura da Unisys apresentada acima se refere à posição de dezembro de 2013.

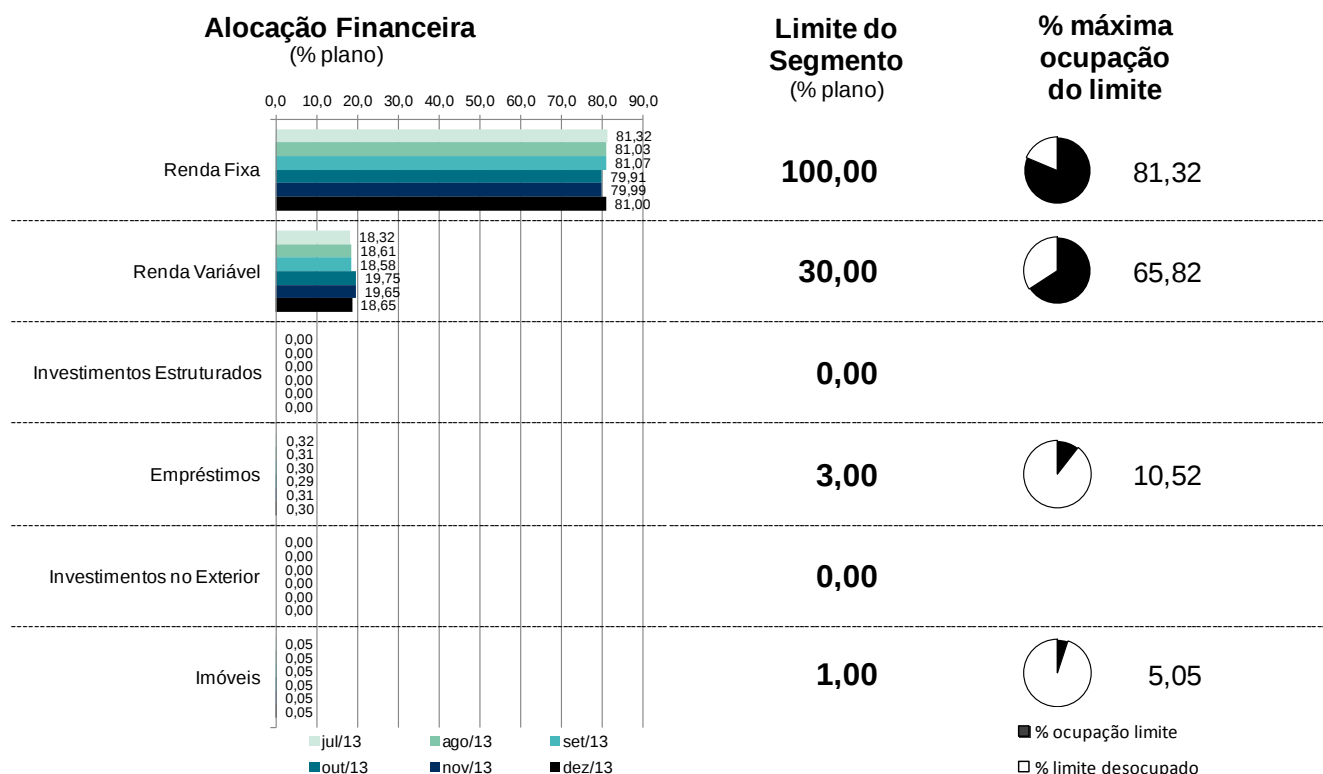
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



O Total Geral de Investimentos é calculado pela soma dos valores dos ativos de Renda Fixa, Renda Variável, Empréstimos e Imóveis.

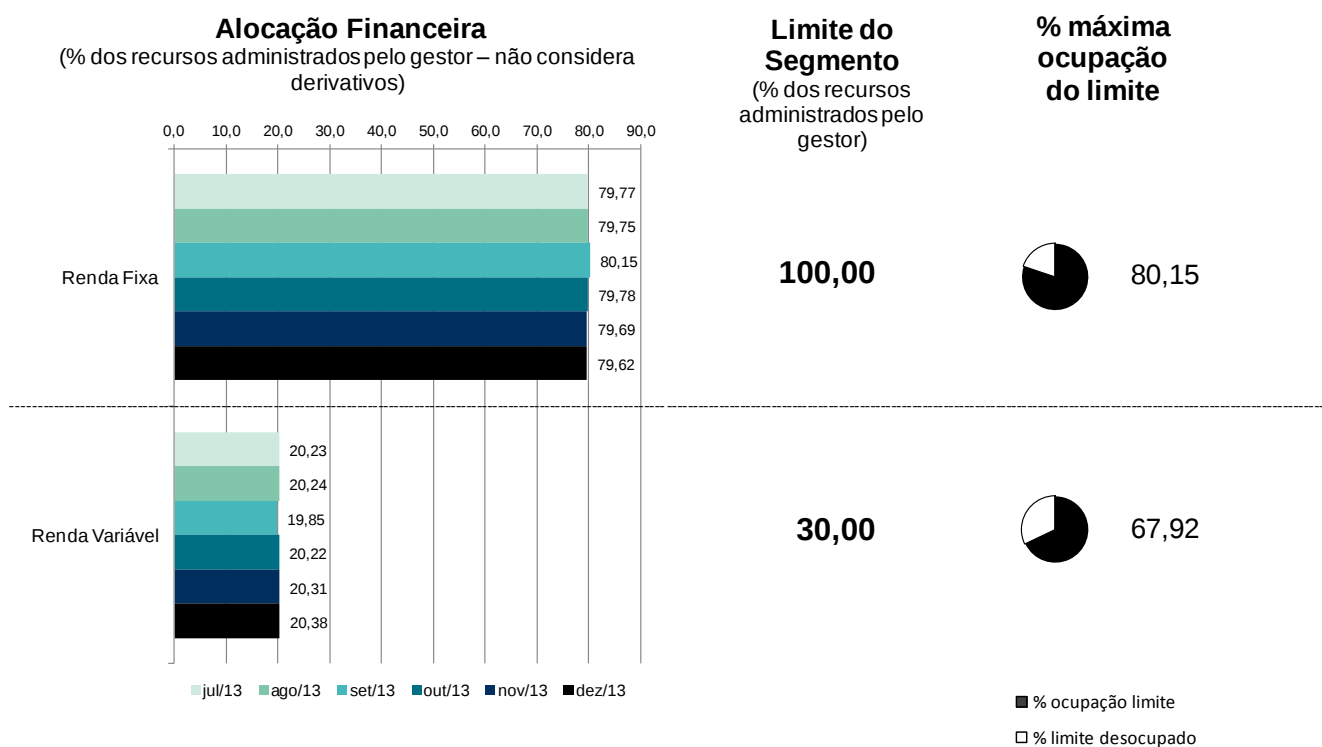
O processo de apreçamento LUZ Soluções Financeiras é feito com o objetivo de validar os dados (valores de investimentos) enviados pela Custódia. Por ser um procedimento paralelo de checagem, os valores obtidos não necessariamente serão iguais aos fornecidos pela Custódia, porém devem se enquadrar em uma margem de tolerância.

Note que a exposição em todos os segmentos está dentro dos limites da política de investimentos.



A seguir expomos as alocações em renda fixa e renda variável de cada um dos fundos/gestores:

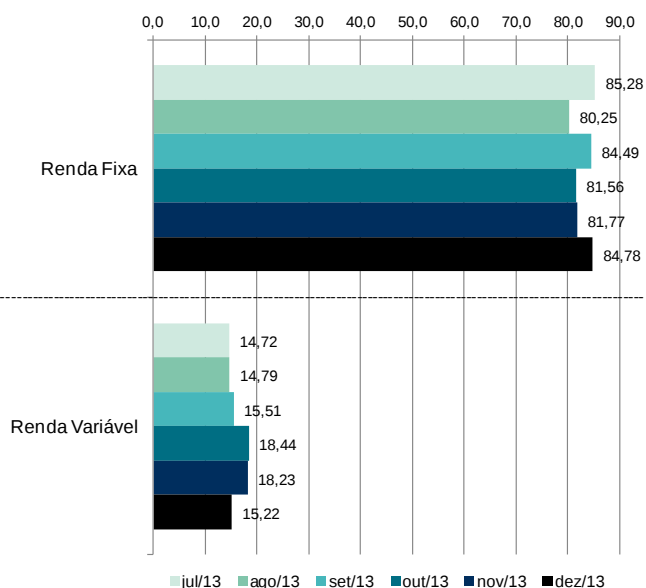
Gestor BTG Pactual



Gestor HSBC

Alocação Financeira

(% dos recursos administrados pelo gestor – não considera derivativos)



Limite do Segmento
(% dos recursos administrados pelo gestor)

100,00

% máxima ocupação do limite

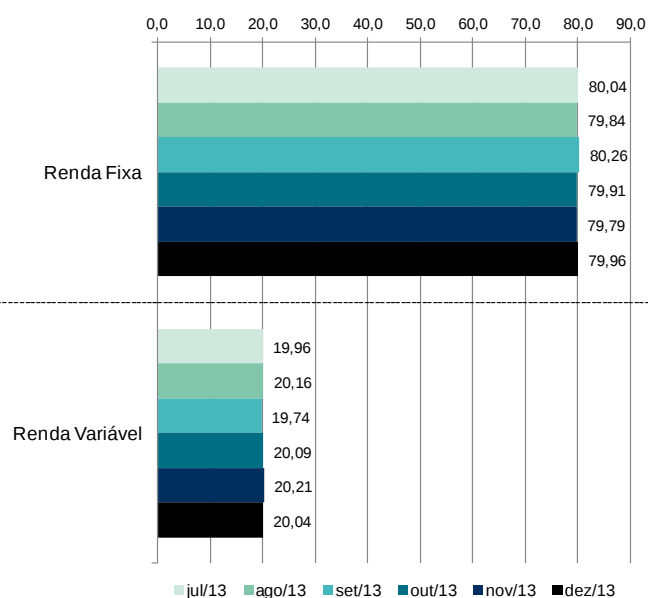


■ % ocupação limite
□ % limite desocupado

Gestor Itaú

Alocação Financeira

(% dos recursos administrados pelo gestor – não considera derivativos)



Limite do Segmento
(% dos recursos administrados pelo gestor)

100,00

% máxima ocupação do limite



■ % ocupação limite
□ % limite desocupado

A seguir expomos as alocações nos mercados futuros de renda fixa e renda variável de cada um dos gestores. Ressalta-se que o percentual apresentado representa a posição dos futuros⁵ em NET e em módulo em relação ao Patrimônio Líquido sem Futuros.

A alocação em NET representa a soma de todos os valores futuros contratados considerando se suas posições são compradas ou vendidas, de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade exposto à oscilação do mercado futuro.

A alocação em módulo, por sua vez, representa a soma de todos os valores futuros contratados, independente de a posição ser long ou short (comprada ou vendida), de forma a considerar qual o percentual do patrimônio da entidade que está sujeito a volatilidade no mercado futuro.

Alocação de Recursos (%) – Futuros – Gestor BTG Pactual												
Segmento	jul/13		ago/13		set/13		out/13		nov/13		dez/13	
	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO
RENTA FIXA	-0,38	0,49	-0,41	0,41	-0,37	0,37	-0,33	0,33	1,76	12,73	5,43	11,39
RENTA VARIÁVEL	-0,50	0,50	-0,43	0,43	-0,43	0,43	-0,41	0,41	-0,69	0,69	-0,55	0,55
CONSOLIDADO	-0,40	0,49	-0,42	0,42	-0,38	0,38	-0,34	0,34	1,26	10,29	4,21	9,18

Alocação de Recursos (%) – Futuros – Gestor HSBC												
Segmento	jul/13		ago/13		set/13		out/13		nov/13		dez/13	
	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO
RENTA FIXA	3,75	7,66	6,74	7,48	8,32	9,50	8,36	9,35	9,27	9,95	6,21	6,22
RENTA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CONSOLIDADO	3,20	6,53	5,41	6,00	7,03	8,03	6,82	7,63	7,58	8,13	5,27	5,27

Alocação de Recursos (%) – Futuros – Gestor Itaú												
Segmento	jul/13		ago/13		set/13		out/13		nov/13		dez/13	
	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO	NET	MÓDULO
RENTA FIXA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RENTA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CONSOLIDADO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

As tabelas acima refletem a exposição a derivativos das carteiras dos diversos gestores da entidade. Esta exposição é calculada com base nos recursos alocados em cada segmento para permitir uma leitura de quanto da exposição no segmento está protegida ou exposta a derivativos deste mesmo segmento.

A linha do consolidado representa o percentual do patrimônio administrado por um gestor que este posicionou com derivativos. Para esta linha, uma leitura superior a 100% indicaria alavancagem da carteira.

O controle de alavancagem por módulo, que considera as posições absolutas nos derivativos desconsiderando sejam elas passivas ou ativas é mais conservadora.

Esta análise é respaldada pelo item 5.6. da parte 1 política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, “Dos Derivativos”, da Resolução do CMN nº 3.792/09.

“Serão permitidas operações com derivativos, na forma e limites estabelecidos por lei, desde que respeitados os limites de risco estabelecidos no item 4, da Parte II, desta Política.

Serão realizadas operações com derivativos apenas na modalidade “com garantia” e com o objetivo de proteção (hedge) e posicionamento⁶, ambos sob consulta prévia a Diretoria Executiva da UNISYS-PREVI. Não será permitido o

⁵ Futuros são derivativos, logo, não possuem marcação a mercado

⁶ Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez diária (over).

uso de derivativos para fins de alavancagem. Para fins da gestão das carteiras e fundos da UNISYS-PREVI, entende-se como alavancagem a posição que gera exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos, sendo esta exposição medida simultaneamente:

- a) pela soma em módulo das posições em derivativos,
- b) pelo VaR (value at risk),
- c) stress,

Vale observar que é permitida a utilização de derivativos, desde que observadas as restrições estabelecidas por esta política de investimentos e legislação vigente, em especial o Capítulo VIII, “Dos Derivativos”, da Resolução do CMN nº 3.792/09.”

A fim de melhor esclarecer o posicionamento dos três gestores no que tange a alocação em contratos futuros de Renda Fixa – sobretudo contratos futuros de juros – as tabelas a seguir visam expor tal posicionamento de forma a melhor compreender a estratégia adotada em cada um dos três fundos que compõem o plano de previdência da Unisys.

Ao analisarmos a exposição em futuros de juros, é mister analisarmos também o posicionamento em títulos públicos com taxas de juros pré fixadas, pós fixadas e indexados à inflação. Isto não apenas porque tais ativos constituem o lastro real para os contratos futuros, mas também porque a sua associação a tais contratos é o que permite uma análise da compreensão que um gestor tem do comportamento da taxa de juros futura no Brasil.

Para a análise a seguir, utilizaremos a exposição a derivativos em NET, para podermos verificar a estratégia adotada pelo gestor em cada um dos fundos.

Alocação de Recursos (%) - Itaú						
2013	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fut. Renda Fixa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Títulos Pós Fixados	53,90%	41,58%	52,08%	53,37%	53,93%	52,87%
Títulos Pré Fixados	5,87%	17,84%	6,11%	6,18%	6,33%	6,67%
Títulos Indexados	4,74%	4,79%	4,87%	4,85%	5,05%	5,37%

Verificamos no caso do Itaú que a alocação do fundo se deu majoritariamente em títulos pós fixados, isto é, indexados à Selic e que se beneficiaram dos sucessivos aumentos da taxa de juros no semestre. A posição pré-fixada é bastante reduzida assim como a posição em títulos indexados à inflação. Dado o desempenho destes títulos no semestre, esta posição apresentou desempenho pior do que a parcela pós fixada do portfólio. Sua participação percentual, é importante apontar, é condizente com a participação percentual do mesmo grupo no benchmark composto do fundo.

Alocação de Recursos (%) - BTG Pactual						
2013	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fut. Renda Fixa	-0,30%	-0,33%	-0,30%	-0,26%	1,40%	4,32%
Títulos Pós Fixados	0,74%	0,64%	0,68%	0,79%	0,48%	0,58%
Títulos Pré Fixados	0,00%	0,00%	0,48%	0,00%	11,73%	15,28%
Títulos Indexados	2,02%	1,80%	3,91%	4,34%	3,72%	4,23%

Conforme a tabela, podemos ver que apenas a partir de novembro o gestor manteve posição ativa (positiva) em futuros de juros. Até então, a posição permanecera passiva, isto é, o gestor se posicionou com expectativas de aumento da taxa de juros. Tal posicionamento evidencia a expectativa de aumento de Selic do gestor no início do semestre e uma inversão desta expectativa nos últimos meses, quando houve aumento

relevante dos prêmios de títulos pré fixados. Esta expectativa provou-se correta no decorrer do semestre e possibilitou que o segmento de Renda Fixa do fundo apresentasse desempenho superior ao de sua Meta Política.

É relevante ressaltarmos que as posições em contratos futuros do gestor BTG são feitas através de fundos nos quais o fundo aplica recursos. Tais fundos foram abertos a fim de permitir uma análise mais profunda da estratégia do plano como um todo; no entanto, o posicionamento em futuro por parte dos fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posições não configura desenquadramento em medida que o órgão regulamentador exige a abertura da carteira de um fundo condominial para fins de verificação de enquadramento apenas no caso de um plano previdenciário deter mais de 3% das cotas do mesmo fundo; e que este conste em sua carteira em 2º nível ou superior (isto é, um fundo em que a Entidade tem cotas aplica em determinado outro, este outro será de 2º nível). Sendo assim, para tais fins, os fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posição podem ser considerados em termos de suas cotas.

Alocação de Recursos (%) - HSBC						
2013	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fut. Renda Fixa	3,20%	5,41%	7,04%	6,82%	7,58%	5,27%
Títulos Pós Fixados	24,29%	21,63%	27,47%	27,79%	27,34%	27,95%
Títulos Pré Fixados	2,06%	2,23%	2,27%	2,28%	2,25%	4,71%
Títulos Indexados	5,57%	3,09%	3,22%	3,27%	4,38%	3,01%

Ao longo de todo o semestre, o HSBC manteve posição ativa em futuros de juros, isto é, posicionou-se com expectativas de queda da mesma, elevando esta posição nos meses de setembro a novembro. Esta posição prejudicou o desempenho do gestor ao longo do semestre, visto que houve aumento dos juros e das expectativas dos mesmos no período, juntamente com a manutenção de seus títulos com remuneração pré-fixada e indexada à inflação. Cabe apontar ainda que a posição em futuros por parte do gestor esteve lastreada em títulos públicos da carteira durante todo o período.

É relevante ressaltarmos que as posições em contratos futuros do gestor HSBC são feitas através de fundos nos quais o fundo aplica recursos. Tais fundos foram abertos a fim de permitir uma análise mais profunda da estratégia do plano como um todo; no entanto, o posicionamento em futuro por parte dos fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posições não configura desenquadramento em medida que o órgão regulamentador exige a abertura da carteira de um fundo condominial para fins de verificação de enquadramento apenas no caso de um plano previdenciário deter mais de 3% das cotas do mesmo fundo; e que este conste em sua carteira em 2º nível ou superior (isto é, um fundo em que a Entidade tem cotas aplica em determinado outro, este outro será de 2º nível). Sendo assim, para tais fins, os fundos abertos nos quais a Unisys Previ detém posição podem ser considerados em termos de suas cotas.

5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 7.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

RENDA FIXA (%)							Limite Política
EMISSIONES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	
SECRETARIA TESOUREIRO NACIONAL	51,50	51,47	53,02	52,81	52,94	52,65	100
BANCO BRADESCO SA	5,84	5,84	5,43	5,37	5,30	5,46	10
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	3,34	2,99	2,86	2,86	2,86	2,96	10
BCO SANTANDER SA	2,39	2,40	2,39	2,39	2,38	2,39	10
BES BANCO DE INVESTIMENTO BRASIL	0,99	0,99	1,00	1,00	1,95	1,98	10
BCO VOTORANTIM SA	1,45	1,46	1,45	1,44	1,45	1,47	10
B.BRASIL	1,28	1,11	1,08	1,07	1,10	1,13	10
BCO SOFISA SA	1,02	1,02	1,04	1,04	1,04	1,05	10
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,92	0,93	0,90	0,86	0,96	1,00	10
BCO SAFRA SA	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	0,88	10
HSBC	2,39	2,39	0,80	0,79	0,79	0,78	10
BCO MERCANTIL BRASIL SA	0,75	0,74	0,74	0,74	0,74	0,77	10
TRIUNFO PARTICIPACOES INVEST SA	0,73	0,72	0,72	0,72	0,71	0,72	10
BCO BMG SA	0,62	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	10
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,60	10
FLEURY S. A.	0,61	0,59	0,59	0,59	0,59	0,60	5
ENERGISA SA	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,59	10
CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE	0,59	0,59	0,59	0,57	0,57	0,57	10
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,44	0,45	0,45	0,52	0,52	0,52	10
BCO PANAMERICANO SA	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	10
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,38	0,38	0,38	0,38	0,36	0,36	10
BCO ALFA INVEST SA	-	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	10
TRIANGULO SOL AUTO ESTRADAS SA	0,30	0,30	0,30	0,29	0,29	0,29	10
FIDC CEDAE	0,25	0,25	0,24	0,23	0,23	0,22	10
CPFL GERACAO ENERGIA SA	0,21	0,20	0,21	0,21	0,21	0,21	10
CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE	0,19	0,19	0,19	0,18	0,18	0,18	10
DRIVER BRASIL TWO BANCO VOLKSWAGEN FIDC FINANCIAMENTO DE VEICULOS	-	-	-	-	-	0,16	10
BTG PACTUAL	0,08	0,12	0,11	0,10	0,10	0,14	10
CIA ENERGETICA MARANHAO CEMAR	0,13	0,13	0,13	0,13	0,12	0,12	10
AMPLA	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,12	10
FIC FIDC CAIXA UBS PACTUAL II - 229725	0,20	0,20	0,16	0,15	0,14	0,12	10
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A - ECOISTAS	0,13	0,13	0,13	0,12	0,12	0,12	10
CONCESSIONARIA DO SISTEMA ANHANGUERA-BANDEIRANTES SA (AUTOBAN)	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,10	10
TERNA PARTICIPACOES SA	0,11	0,11	0,11	0,10	0,10	0,10	10
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	0,10	0,10	0,09	0,09	0,09	0,10	10
SABESP	0,10	0,10	0,10	0,10	0,09	0,10	10
BCO DAYCOVAL SA	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	10
CPFL ENERGIA SA	0,09	0,09	0,09	0,09	0,08	0,08	10
LOJAS RENNER SA	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	10
BTG PACTUAL MASTER CDB FI RF CP	-	0,08	0,08	0,07	-	0,07	10
SUL AMERICA CIA NACIONAL SEGUROS	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	10
CIA ELETRICIDADE ESTADO BAHIA COELBA	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,07	10
CONC.DE ROD.DO OESTE DE SP-VIAOESTE SA	0,07	0,07	0,07	0,07	0,06	0,06	10
BR PROPERTIES S.A.	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	10
CIA FORCA LUZ CATAGUazes LEOPOLDINA	0,05	0,04	0,04	0,05	0,05	0,05	5
BRASIL TELECOM SA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,05	10
CEMIG DISTRIBUICAO S.A.	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	10
BCO PINE S/A	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	10
COMPANHIA DE CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO RCI BRASIL	-	-	-	0,03	0,03	0,03	10
CONCESSIONÁRIA ROD. PRESIDENTE DUTRA SA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	10
FERREIRA GOMES ENERGIA S.A.	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	10
BV LEASING ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	10
DUKE ENERGY INTERNATIONAL GERACAO PARANAPANEMA SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	10
CHEMICAL VI - FIDC - INDUSTRIA PETROQUIMICA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	10
COSAN SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	5
FIDC CESP IV SENIOR - 187518	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
AES SUL DISTRIBUIDORA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
FIDC MERCANTIL CRED CONSIGN INSS_SENIOR1 - 291048	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
BMG FIDC CRED CONSIG VIII SENIOR - 250090	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10

RENDA FIXA (%)							Limite Política
EMISSORES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELES P	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
TECNISA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
BANCO INTERCAP S/A	-	-	-	0,01	0,01	0,01	10
FIDC MERCANTIS MONSANTO II SEN - 353981	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	10
DRIVER BRASIL ONE BANCO VOLKSWAGEN FIDC FINANCIAMENTO DE VEICULOS	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	10
FIDC - INSUMOS BÁSICOS DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
UNIDAS S/A	-	-	-	-	-	0,00	10
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5
TERMOPEERNAMBUCO SA	-	-	-	-	-	0,00	10
ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
FIDC INTERMEDIUM CREDITOS CONSIGNADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
FIDC INTERMEDIUM CRED CONSIG II (SEN) - 294640	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
ENERGISA SERGIPE - DIST.DE ENERGIA S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
BONSUCESSO FIDC CRED CONSIG SENIOR - 252085	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	10
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10
CHEMICAL VII FIDC IND PETROQUIMICA SEN - 331007	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	10
DAYCOVAL VEICULOS FIDC 1 SERIE SENIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	10
BAESA - ENERGÉTICA BARRA GRANDE S.A	0,02	-	-	-	-	-	10
CENTRAIS ELETRICAS PARA SA CELPA	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-	5
CANTAROS PARTICIPACOES SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-	10
CIA VALE RIO DOCE	0,84	0,85	0,85	0,85	-	-	10
JHSF PARTICIPACOES SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	10
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,09	0,09	0,09	0,01	0,01	-	10
CHST - CHEMICAL VII FIDC IND PETROQUIMICA	-	-	0,00	0,00	-	-	10
BMF BOVESPA	0,01	0,00	0,01	0,00	(0,00)	(0,00)	10

Conselho Fiscal – UNISYS PREVI – 2º Semestre 2013

RENDA VARIÁVEL (%)						
EMISSORES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13
CIA VALE RIO DOCE	1,62	1,80	1,70	1,79	1,81	1,86
PETROLEO BRASILEIRO SA PETROBRAS	1,89	1,91	1,90	2,20	2,01	1,79
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	1,82	1,68	1,74	1,95	1,92	1,76
AMBEV S.A.	1,38	1,34	1,32	1,39	1,48	1,39
BANCO BRADESCO SA	1,18	1,29	1,31	1,39	1,33	1,22
BRASIL FOODS S.A	0,53	0,83	0,80	0,79	0,78	0,70
ULTRAPAR PARTICIPACOES SA	0,59	0,56	0,54	0,58	0,57	0,44
VISANET	0,33	0,35	0,41	0,46	0,42	0,42
BMF BOVESPA	0,42	0,44	0,42	0,42	0,40	0,36
B.BRASIL	0,37	0,34	0,37	0,44	0,38	0,36
GERDAU	0,30	0,32	0,23	0,30	0,34	0,33
BNY MELLON ARX FI DE ACOES - 093386	0,31	0,28	0,29	0,29	0,29	0,27
CIA CONCESSOES RODOVIARIAS	0,29	0,30	0,23	0,27	0,28	0,27
OCEANA VALOR FI DE ACOES - 218049	0,21	0,22	0,23	0,24	0,24	0,23
JBS S/A	0,20	0,20	0,18	0,19	0,20	0,21
EMBRAER	0,22	0,23	0,18	0,13	0,15	0,21
JGP INSTITUCIONAL FIA - 249181	0,19	0,19	0,19	0,21	0,21	0,20
KROTON EDUCACIONAL SA	0,14	0,15	0,14	0,16	0,20	0,20
POLLUX ACOES INSTIT. I FIC FI DE ACOES - 252999	0,18	0,18	0,19	0,20	0,20	0,20
GAP FI DE ACOES - 191876	0,17	0,19	0,19	0,20	0,20	0,19
BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FI ACOES - 252311	0,18	0,18	0,19	0,20	0,20	0,19
FRANKLIN TEMPLETON IBX FI DE ACOES - 175439	0,17	0,19	0,19	0,20	0,19	0,19
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	0,25	0,30	0,28	0,29	0,26	0,17
VIVO PARTICIPACOES SA	-	0,22	0,18	0,18	0,17	0,16
BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.	0,08	0,07	0,13	0,14	0,16	0,15
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS CEMIG	0,19	0,13	0,17	0,17	0,17	0,15
SQUADRA INSTITUCIONAL FI DE ACOES - 264849	0,14	0,14	0,14	0,16	0,16	0,15
ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES SA	0,14	0,14	0,12	0,13	0,15	0,15
METALURGICA GERDAU SA	0,09	0,11	0,09	0,10	0,10	0,15
SABESP	0,14	0,09	0,13	0,14	0,14	0,14
CPFL ENERGIA SA	0,11	0,10	0,10	0,10	0,13	0,14
ESTACIO PARTICIPACOES SA	0,11	0,13	0,12	0,12	0,14	0,14
SUZANO BAHIA SUL PAPEL CELULOSE S/A	0,07	0,09	0,11	0,13	0,12	0,14
LOJAS RENNER SA	0,07	0,06	0,11	0,12	0,12	0,13
USINAS SIDERURGICAS DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS	0,08	0,06	0,11	0,12	0,14	0,13
BRASKEM SA	0,11	0,11	0,08	0,11	0,12	0,12
KLABIN SA	0,09	0,12	0,09	0,09	0,10	0,12
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	0,09	0,09	0,14	0,11	0,10	0,11
BR MALLS PARTICIPACOES SA	0,11	0,10	0,13	0,15	0,13	0,11
COSAN SA	0,10	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11
EQUATORIAL ENERGIA SA	0,03	0,06	0,08	0,10	0,11	0,11
HYPERMARCAS SA	0,11	0,12	0,13	0,14	0,13	0,10
SOUZA CRUZ SA	0,10	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10
BCO SANTANDER SA	0,17	0,17	0,14	0,11	0,11	0,10
VIA VAREJO S.A.	-	-	-	-	-	0,10
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FI ACOES - 206032	0,09	0,09	0,09	0,11	0,10	0,10
TELE CELULAR SUL PARTICIPACOES SA	0,10	0,12	0,14	0,13	0,11	0,10
BRADESPAR SA	0,09	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
CIA SIDERURGICA NACIONAL	0,03	0,07	0,07	0,07	0,07	0,10
HSBC FI EM EM ACOES IBOVESPA GESTAO - 285919	0,07	0,08	0,10	0,06	0,08	0,09
WEG SA	0,10	0,09	0,09	0,10	0,11	0,09
BR PROPERTIES S.A.	0,14	0,10	0,12	0,10	0,10	0,09
LOJAS AMERICANAS SA	0,12	0,11	0,11	0,12	0,10	0,09
TRACTEBEL ENERGIA SA	0,15	0,15	0,14	0,09	0,09	0,09
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	0,04	0,08	0,08	0,08	0,08	0,09
TOTVS SA	0,07	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08
FIBRIA CELULOSE S.A.	0,11	0,12	0,05	0,06	0,07	0,08
BNY MELLON ARX INCOME FI DE ACOES - 067229	0,09	0,09	0,09	0,08	0,08	0,07
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,05	0,05	0,06	0,08	0,08	0,07

RENDA VARIÁVEL (%)						
EMISSORES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13
MULTIPLUS S.A.	0,02	0,02	0,02	0,02	0,06	0,07
DURATEX SA	0,08	0,07	0,08	0,08	0,08	0,07
CYRELA BRAZIL REALTY SA EMPREEND E PART	0,07	0,04	0,10	0,10	0,08	0,06
CETIP S.A.	0,10	0,07	0,04	0,04	0,04	0,06
LIGHT SA	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06
CIA HERING (EX HERING TEXTIL SA)	0,04	0,04	0,06	0,06	0,06	0,06
RANDON PARTICIPACOES SA	0,10	0,07	0,07	0,07	0,06	0,05
SMILES S.A.	0,04	0,03	0,04	0,04	0,05	0,05
NATURA COSMETICOS S.A.	0,07	0,06	0,06	0,05	0,05	0,05
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	0,02	0,02	-	-	0,04	0,04
SANTOS BRASIL SA	0,00	0,00	0,01	0,04	0,06	0,04
MINERVA SA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	0,04
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	0,04	0,04	0,05	0,05	0,04	0,04
BCO ESTADO RIO GRANDE SUL SA	0,05	0,04	0,05	0,05	0,04	0,04
CESP CIA ENERGETICA SAO PAULO	0,04	0,06	0,04	0,06	0,04	0,04
INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A.	0,04	0,04	0,05	0,06	0,06	0,04
MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS SA	0,03	0,02	0,04	0,04	0,04	0,03
CIA PARANAENSE ENERGIA COPEL	0,02	0,02	0,02	0,03	0,04	0,03
QUALICORP S.A.	0,03	0,03	0,04	0,04	0,04	0,03
IOCHPE MAXION SA	0,03	0,04	0,03	0,04	0,04	0,03
NEO NAVITAS FIA - 303593	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S/A	0,08	0,06	0,03	0,02	0,03	0,03
DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03
MARCOPOLO SA	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06	0,03
PDG REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	0,03
ENERGIAS DO BRASIL SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	0,06	0,04	0,04	0,03	0,03	0,02
AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02
DROGASIL SA	0,07	0,04	0,05	0,05	0,05	0,02
TERNA PARTICIPACOES SA	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02
CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
BRASIL TELECOM SA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
EZ TEC EMPREEND E PARTICIPACOES SA	0,02	0,02	0,03	0,04	0,03	0,02
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA SA	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02
PORTOSEG S/A - CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
MARFRIG FRIGORIFICOS E COM DE ALIM SA	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
HELBOR EMPREENDIMENTOS SA	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,01
SUL AMERICA S A	0,01	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01
ODONTOPREV SA	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
CIA PAULISTA ENERGIA ELETRICA	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
AES TIETE SA (EX CIA GERACAO ENERGIA ELETRICA TIET	0,04	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01
B2W - COMPANHIA GLOBAL DO VAREJO	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
GAFISA SA	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01
DUFREY A.G.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
SLC AGRICOLA SA	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
ARTERIS S.A.	0,08	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01
GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Brasil Brokers Participacoes S.A	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
BRASIL ECODIESEL IND COM BIO OL VEG SA	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ELETROPOLITANO METROPOLITANA ELETRICIDADE SAO PAULO S	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LLX LOGISTICA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
HRT PARTICIPACOES EM PETROLEO S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MPX ENERGIA S/A	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00
ROSSI RESIDENCIAL SA	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
GUARARAPES CONFECCOES SA (EX CONFECCOES GUARARAPES	-	-	-	-	-	0,00
CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRA SA ELETROBRAS	0,01	-	-	-	0,00	0,00
BROOKFIELD INCORPORACOES S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MMX MINERACAO E METALICOS SA	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00

RENTA VARIÁVEL (%)						
EMISSORES	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13
ABRIL EDUCACAO S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ALUPAR INVESTIMENTOS S.A.	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSITIVO INFORMATICA SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	0,00	0,00	-	-	-	-
TELECOMUNICACOES SAO PAULO SA TELES P	0,23	-	-	-	-	-
CCX CARVÃO DA COLÔMBIA S.A.	0,00	0,00	-	-	-	-
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES S.A.	0,01	0,00	0,00	-	-	-
BRAZIL PHARMA S.A.	0,01	0,00	0,00	-	-	-
OSX BRASIL S.A.	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento. Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Alocação (%)							Limite Política
Rating	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	
Baixo Risco de Crédito: Tesouro Nacional	51,50	51,47	53,02	52,69	52,94	52,65	100
Baixo Risco de Crédito: AAA	2,90	2,56	2,49	2,49	2,48	2,68	80
Baixo Risco de Crédito: AA+	0,32	0,32	0,32	0,30	0,30	0,29	
Baixo Risco de Crédito: AA	0,66	0,64	0,63	0,61	0,61	0,61	
Baixo Risco de Crédito: AA-	1,53	1,53	1,53	1,60	1,58	1,59	
Baixo Risco de Crédito: A+	0,73	0,72	0,72	0,72	0,71	0,72	
Baixo Risco de Crédito: A	25,09	25,31	23,92	23,09	24,46	25,43	
Baixo Risco de Crédito: B	0,68	0,66	0,65	0,66	0,66	0,67	
Médio e Alto Risco de Crédito	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-	30
Novo Mercado	5,36	5,45	5,63	5,87	5,97	5,67	
Ações em Mercado Nível 2	0,33	0,35	0,35	0,33	0,33	0,37	
Ações em Mercado Nível 1	6,82	6,98	6,76	7,34	7,24	6,77	
Ações em Mercado Nível Outros	3,70	3,66	3,61	3,94	2,35	2,20	3
Empréstimos	0,32	0,31	0,30	0,29	0,31	0,30	1
Imóveis	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	

Verifica-se que a maior parte da alocação da carteira da Unisys Previ está em papéis de emissão do Tesouro Nacional. Já os papéis de emissores privados estão em sua maioria classificados como Baixo Risco de Crédito: A.

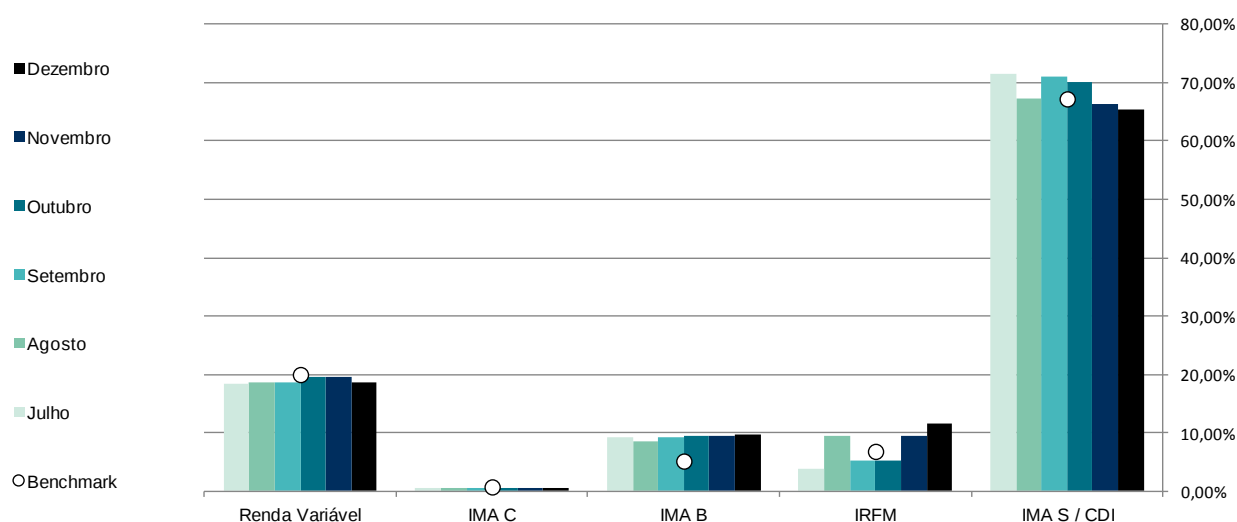
A posição em Médio e Alto Risco de Crédito corresponde a uma Nota Promissória das Centrais Elétricas do Pará S.A. (COELPA) de vencimento em novembro de 2013, e foram adquiridas por um fundo aberto do qual a

Unisys Previ possui cotas. Em se tratando de um fundo aberto do qual a entidade detém menos de 3% do patrimônio e em nível superior ao segundo, a carteira deste poderia ser considerada de forma fechada apenas como cotas de fundo. Sendo assim, a alocação em Nota Promissória não configura um desenquadramento frente à Política de Investimentos.

Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2, Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança). O Nível Outros engloba as ações que não se classificaram nos níveis anteriores.

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.

5.4. ENQUADRAMENTO POR INDEXADOR – COM FUTUROS



Posição com Futuros							
2013	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Benchmark
IMA S / CDI	71,47%	67,29%	71,13%	70,03%	66,37%	65,45%	67,25%
IRFM	3,90%	9,40%	5,32%	5,13%	9,46%	11,62%	6,83%
IMA B	9,34%	8,59%	9,26%	9,45%	9,53%	9,71%	5,17%
IMA C	0,62%	0,60%	0,61%	0,60%	0,58%	0,57%	0,74%
Renda Variável	18,44%	18,64%	18,63%	19,63%	19,62%	18,72%	20,00%

A tabela e o gráfico acima expõem o percentual alocado em cada indexador em relação ao patrimônio líquido.

O objetivo deste enquadramento é verificar a alocação em cada indexador de forma a analisar a estratégia da carteira.

Nota-se que a exposição em futuros é relevante para a avaliação da exposição da entidade aos diversos indexadores, uma vez que o ajuste das margens diárias dos mesmos, bem como o resultado final destas operações depende do comportamento destes índices. Além disso, uma vez que a exposição em mercado futuro, na prática, modifica o percentual do patrimônio da entidade alocado em cada indexador, é necessário que estes ativos sejam contemplados a fim de se compreender de maneira mais adequada a estratégia de alocação da carteira consolidada, que maioria das vezes é a composição de títulos públicos ou privados com os futuros.

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da Unisys Previ e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

A taxa de administração no 2º semestre de 2013 foi de 0,32% a.a. para cada gestor.

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
ADP - Folha de pagamento	240	213	247	213	487	426
CLM - Medicina do Trabalho	480	501	480	501	960	1.002
Itau Soluções - Seguridade/Investimentos	87.743	87.743	95.201	91.070	182.943	178.813
Itau Soluções - Contabilidade	10.644	6.900	11.230	10.744	21.874	17.644
JCMB - Consultoria Tributária	9.389	5.855	9.389	8.653	18.779	14.508
Luz Eng Fin - Risco	5.686	5.651	5.686	5.652	11.373	11.303
Luz Consultoria Parecer Cons Fiscal	3.408	2.222	3.408	4.444	6.816	6.666
Luz Consultoria Política Investimentos	801	-	870	7.188	1.671	7.188
Consultoria Relatório Annual	-	-	-	-	-	-
Mercer Mensal	18.302	30.064	19.858	18.374	38.159	48.438
Mercer Trimestral	6.052	5.578	6.052	5.578	12.104	11.156
Auditoria Contabil (KPMG)	77.500	-	-	76.680	77.500	76.680
Advogados e Consultorias	-	520.853	50.000	6.130	50.000	526.983
Paulo Machado Adv. atas, registro e despachantes	3.000	-	2.500	1.521	5.500	1.521
JCMB - Controles Internos	5.145	3.335	5.428	5.001	10.573	8.336
Outros	75	296	75	22	150	318
Serviços de terceiros	228.465	669.211	210.425	241.771	438.890	910.982

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2º Semestre	
	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.	Prev.	Efet.
Associações: Abrapp/Sindapp	3.270	3.270	3.270	3.270	6.540	6.540
Treinamento com passagens	3.000	508	4.330	840	7.330	1.348
Reuniões com passagens	1.200	-	2.150	790	3.350	790
Taxi (viagens e treinamento)	150	-	200	36	350	36
Congresso Abrapp com passagens	12.000	3.831	9.400	-	21.400	3.831
Despesas bancárias: IOF/CPMF e tarifas	630	802	630	1.068	1.260	1.870
Pis	2.711	2.878	3.465	5.292	6.176	8.170
Cofins	16.683	17.751	21.322	32.568	38.005	50.319
Check up/despesas médicas	3.911	4.505	911	60	4.823	4.565
Vale Transporte	911	1.646	989	1.369	1.900	3.015
Ticket - Vale refeição	3.294	3.521	3.294	6.175	6.588	9.696
Tafic	13.000	9.010	-	9.012	13.000	18.022
Seguro dirigentes	5.760	5.544	5.760	1.848	11.520	7.392
Multas	-	-	-	1.468	-	1.468
Seguro Vida em grupo	703	717	703	1.013	1.406	1.730
Plano odontológico	293	446	293	171	586	617
Despesas de escritório e serviços gerais	12.150	2.727	450	601	12.600	3.328
Outras despesas	300	742	300	441	600	1.183
Despesas Gerais	79.968	57.898	57.467	66.022	137.435	123.920
Pessoal e Encargos	212.942	195.383	183.592	204.964	396.535	400.347
Total despesas	521.375	922.492	451.484	512.757	972.859	1.435.249

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	4,00%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

- consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;
- consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da Unisys-Previ definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

E, com relação à taxa de juros, que na verdade é um fator de desconto, vale lembrar que quanto maior ela for, menor será o valor atual das obrigações. A legislação atual não permite a adoção de taxas superiores a 5,75% a.a.

Em decisão publicada no dia 29 de novembro de 2012, o Conselho Nacional de Previdência Complementar publicou sua resolução número 9 que estabelece a redução progressiva da taxa real máxima permitida para as metas atuariais de EFPCs em 0,25% ao ano, passando de 6% em 2012 para 4,5% em 2018.

A Unisys Previ já se havia antecipado a este movimento em 2011, tendo reduzido a taxa atuarial de IGP-DI+6% para IGP-DI+5% e, ao final de 2012, o Conselho Deliberativo da Unisys Previ optou por realizar nova redução da taxa atuarial, passando para uma taxa real de juros de 4%.

8. CONTROLES INTERNOS

1. Introdução:

Com o objetivo de se adequar às determinações e Resolução nº CGPC 13/2004, a UNISYS PREVI implantou um sistema de gestão de riscos e controles, sendo a ferramenta e a metodologia empregada adquiridas da empresa de consultoria Junqueira de Carvalho, Murgel & Brito - Consultores. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de ferramenta para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

Para facilitar o entendimento desse colegiado a respeito do sistema de gestão de riscos e controles, é apresentado, a seguir um resumo de suas principais características:

* Os riscos são alocados pela sua natureza em 14 (Quatorze) matrizes de riscos e controles, distribuídas em 4 grandes processos da entidade, quais sejam: ARRECADAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INVESTIMENTOS e BENEFÍCIOS, conforme a seguir demonstrado.

1.1	Dados Cadastrais
1.2	Contribuições Previdenciárias
1.3	Aprovisionamentos
Cód.	Macro Processo: 'ARRECADAÇÃO'
2.1	Apropriação alocação custos
2.2	Programação financeira
2.3	Recursos humanos e materiais
2.4	Comunicação
2.5	TI
2.6	Jurídico
Cód.	Macro Processo: 'ADMINISTRAÇÃO'
3.1	Fundos de Investimentos
3.3	Op. Investimentos Imobiliários
3.4	Op. Empréstimos a Participantes
3.5	Obrigações Acessórias
Cód.	Macro Processo: 'INVESTIMENTOS'
4.1	Benefícios Previdenciários
Cód.	Macro Processo: 'BENEFÍCIOS'

* Para cada uma das matrizes citadas são identificados os riscos e definidos os controles preventivos, por riscos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos são, também, classificados de acordo com as seguintes categorias: legal, atuarial, mercado, contraparte e operacional;

* Os riscos são medidos com relação aos graus de impacto no patrimônio da UNISYS PREVI e quanto ao grau de ocorrência (diária, semanal, bimestral, etc.). O produto das notas de impacto e ocorrência representa o RISCO INERENTE;

* Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação, recebendo notas que variam de 1 a 6, conforme o nível de eficácia;

* Os riscos resultantes com notas entre 1 e 6 são classificados como SATISFATÓRIOS, estando as operações dentro de uma margem aceitável de risco;

* Os riscos resultantes com nota entre 6 e 18 são considerados MEDIANOS, requerendo aprimoramentos dos controles, com exame da relação custo/benefício;

* Os riscos resultantes com notas acima de 18 são considerados COMPROMETIDOS, devendo a entidade rever todo o processo;

* As medições dos riscos e dos controles devem ser realizadas em períodos nunca superiores a 6 meses, de forma a possibilitar a emissão dos relatórios do Conselho Fiscal.

2. Constatações e conclusões:

A UNISYS PREVI selecionou 75 riscos para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao 2º Semestre de 2013, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

Cód.	Macro Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Não Avaliado	Subtotal
1	ARRECADAÇÃO	20	0	0	0	20
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	22	0	0	0	22
4	BENEFÍCIOS	6	0	0	0	6
Totais		75	0	0	0	75

Os resultados obtidos demonstram que os controles internos da UNISYS PREVI estão classificados como satisfatórios, indicando que os controles internos da entidade apresentam grau de eficácia suficiente para garantir:

1. Aderência de gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e a política de investimentos;
2. Aderência das premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio;
3. Execução orçamentária.

3 – Recomendações:

Tendo em vista os resultados das medições e controles referentes ao segundo trimestre de 2013, conforma mencionado acima, o Conselho Fiscal entende que não há deficiências nos controles internos que mereçam recomendações para fins de melhorias.

4 - Análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saneá-las.

Considerando que nos relatórios anteriores o Conselho Fiscal não apresentou recomendações sobre deficiências dos controles internos, nada há a comentar sobre manifestação das áreas a respeito de tais deficiências.

Rio de Janeiro,

Mauricio Miranda
Presidente do Conselho Fiscal

Francisco Nunes
Conselheiro Fiscal

Wagner Bonfim
Conselheiro Fiscal